

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

KARINA DE CARVALHO PEREIRA

**RELAÇÕES ENTRE A BIBLIOTECONOMIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA-ACADÊMICA: CORRELATAS, INDISSOCIÁVEIS OU
HIERÁRQUICAS?**

São Paulo

2025

KARINA DE CARVALHO PEREIRA

Relações entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na produção científica-acadêmica: correlatas, indissociáveis ou hierárquicas?

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do diploma de bacharel no Curso de Biblioteconomia do Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Orientação: Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin

São Paulo

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Pereira, Karina de Carvalho

Relações entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na produção científica-acadêmica: correlatas, indissociáveis ou hierárquicas? / Karina de Carvalho Pereira; orientador, Marivalde Moacir Francelin. - São Paulo, 2025.

82 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Informação e Cultura / Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Biblioteconomia. 2. Ciência da Informação. 3.
Epistemologia. I. Moacir Francelin, Marivalde . II.
Título.

CDD 21.ed. - 020

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Nome: PEREIRA, Karina de Carvalho

Título: Relações entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na produção científica-acadêmica: correlatas, indissociáveis ou hierárquicas?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profa. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Aos meus pais, que me conduziram ao caminho
do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Marivalde, em primeiro lugar, pelas aulas inspiradoras durante o curso e pela atenção durante o processo de orientação.

Ao meu marido, Elias Fernando, pela paciência e pelo apoio nos momentos difíceis.

Aos meus pais, Josefa e Márcio, que sempre estiveram ao meu lado.

Às minhas amigas bibliotecárias, Larissa e Thais, pela ajuda incondicional e pelo acolhimento emocional. Sem o apoio de vocês esse trabalho não seria possível.

RESUMO

Este estudo investiga como a Ciência da Informação (CI) e a Biblioteconomia se relacionam na pesquisa acadêmica contemporânea, seja como um campo unificado, disciplinas conectadas ou de forma hierárquica. Foi realizada uma revisão bibliográfica para analisar como os fundamentos epistemológicos e teóricos moldaram o desenvolvimento do conhecimento de cada área, considerando suas particularidades históricas e origens distintas. A pesquisa baseia-se nos trabalhos de três autores clássicos: Pierce Butler (cujas contribuições pioneiras antecedem a CI, mas influenciaram seus fundamentos), Jesse Hauk Shera e Tefko Saracevic, que discutiram explicitamente a natureza dessas disciplinas. Além disso, foram analisados artigos científicos da BRAPCI para examinar como pesquisadores contemporâneos contextualizam seus estudos nesses campos, comparando tendências atuais com os debates clássicos. Em resumo, os resultados mostram que não há consenso, nem na pesquisa atual nem entre os autores clássicos, sobre como a Biblioteconomia e CI se relacionam, permanecendo visões divergentes tanto no passado quanto no presente.

Palavras-chave: Biblioteconomia; Ciência da Informação; Epistemologia;

ABSTRACT

This study investigates how Library Science (LS) and Information Science (IS) are related in academic research, whether as one unified field, connected disciplines, or in a hierarchy. A bibliographical review was conducted to analyze how epistemological and theoretical foundations have shaped the development of knowledge within these fields and it was carried out separately for LS and IS, considering their distinct origins. The study is based on the works of three classical authors: Pierce Butler (whose early contributions predate IS but influenced its foundations), Jesse Hauk Shera, and Tefko Saracevic, who explicitly discussed the nature of both disciplines. Additionally, scientific articles from BRAPCI were analyzed to explore how contemporary researchers contextualize their studies within these fields, comparing current trends with the classical debates. In summary, the study shows that neither current research nor classical authors agree on how LS and IS are related, views remain divided in both past and present discussions.

Keywords: Library Science; Information Science; Epistemology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios de exclusão dos artigos.....	40
Quadro 2 – Artigo analisado 1.....	45
Quadro 3 – Artigo analisado 2.....	45
Quadro 4 – Artigo analisado 3.....	46
Quadro 5 – Artigo analisado 4.....	46
Quadro 6 – Artigo analisado 5.....	47
Quadro 7 – Artigo analisado 6.....	48
Quadro 8 – Artigo analisado 7.....	48
Quadro 9 – Artigo analisado 8.....	49
Quadro 10 – Artigo analisado 9.....	50
Quadro 11 – Artigo analisado 10.....	51
Quadro 12 – Artigo analisado 11.....	51
Quadro 13 – Artigo analisado 12.....	52

SUMÁRIO

1	Introdução	10
2	Problema de pesquisa.....	12
2.1	Hipóteses.....	12
2.2	Objetivos.....	12
2.2.1	<i>Gerais.....</i>	<i>12</i>
2.2.2	<i>Específicos.....</i>	<i>12</i>
2.3	Metodologia.....	12
3	Epistemologia e fundamentação teórica: distinções e orientação metodológica.....	14
3.1	Epistemologia.....	15
3.2	Fundamentação teórica.....	16
4	Biblioteconomia e Ciência da Informação: contexto histórico-epistemológico.....	19
4.1	Contexto histórico-epistemológico da Biblioteconomia.....	19
4.2	Contexto histórico-epistemológico da Ciência da Informação.....	22
5	A Biblioteconomia e a Ciência da Informação em Pierce Butler, Jesse H. Shera e Tefko Saracevic.....	26
5.1	Pierce Butler.....	26
5.2	Jesse Hauk Shera	28
5.3	Tefko Saracevic	34
6	Procedimentos metodológicos de coleta de dados.....	38
6.1	Critérios de delimitação do corpus.....	38
7	Biblioteconomia e Ciência da Informação na produção científica-acadêmica: análise e discussão dos dados	42
7.1	Áreas correlatas.....	44
7.2	Indissociáveis.....	47
7.3	Hierárquica.....	50
7.4	Relação ambígua.....	52
8	Considerações finais.....	54
	Referências.....	55
	APÊNDICE A – Análise integral do corpus.....	57

1 Introdução

As relações entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (CI), termo que será utilizado sob esta forma abreviada nas próximas menções, constituem um debate fundamental no âmbito epistemológico, marcado por diferentes perspectivas teóricas e históricas. Enquanto algumas correntes defendem a integração dessas áreas como um campo unificado, outras as compreendem como disciplinas distintas com objetos de estudo específicos que se convergem. Essa discussão tem origem com o aprimoramento das Tecnologias da Informação (TICs) e as novas demandas informacionais que desafiaram a Biblioteconomia tradicional, gerando discussões e convergências epistemológicas que persistem na contemporaneidade.

Este estudo teve como objetivo principal investigar tanto na literatura clássica quanto na produção acadêmica recente, como as relações entre a Biblioteconomia e a CI têm sido retratadas. Buscou-se identificar se essas áreas são compreendidas como campos unificados, disciplinas interligadas ou estruturas hierárquicas, analisando tanto as perspectivas fundadoras quanto os debates contemporâneos.

A revisão bibliográfica foi a primeira etapa e consistiu em definir o escopo do trabalho. Ao examinar a diferença entre epistemologia e fundamentação teórica na Biblioteconomia determinou-se que a abordagem mais adequada seria de caráter epistemológico, ou seja, mais abrangente, analisando o conhecimento de uma forma estrutural, em busca de seus elementos fundamentais.

Em seguida, realizou-se uma contextualização histórico-epistemológica separada de cada área, situando seu surgimento, evolução e consolidação como disciplinas científicas. Essa etapa permitiu compreender as particularidades de cada campo, seus contextos temporais e como foram construídos seus estatutos científicos. Durante essa contextualização, destacaram-se as contribuições de Pierce Butler, Jesse Shera e Tefko Saracevic, cujos trabalhos serviram como base teórica para este estudo.

A seleção desses autores clássicos (Butler, Shera e Saracevic) justifica-se por representarem um gradiente histórico e epistemológico fundamental para compreender as relações entre a Biblioteconomia e a CI. Butler, oferece contribuições para a consolidação da Biblioteconomia como disciplina científica; Shera, foi selecionado como um autor transitório que, não apenas defendeu a consolidação desse paradigma científico da Biblioteconomia, mas também dialogou criticamente com o surgimento da CI; e Saracevic, já em um contexto mais recente, trouxe reflexões decisivas sobre a CI sem desconsiderar suas interfaces com a

Biblioteconomia. Essa referenciação cronológica e conceitual permite analisar tanto reflexões disciplinares importantes para as áreas quanto os debates sobre sua convergência ou distinção.

Para investigar como as relações entre a Biblioteconomia e a CI são retratadas na produção acadêmica atual, foi realizada uma coleta de artigos publicados na BRAPCI entre 2020 e 2025. A análise, de natureza quanti-qualitativa, revelou que os artigos seguiam padrões distintos: alguns abordavam as áreas como disciplinas separadas com temas convergentes, outros as tratavam como um único campo epistemológico, e havia ainda os que as retratavam em uma relação hierárquica. Esses padrões serviram como pontos centrais para classificar e interpretar as tendências contemporâneas.

Os resultados evidenciaram a ausência de consenso tanto entre os autores clássicos, quanto na produção acadêmica contemporânea, revelando visões divergentes e perspectivas múltiplas sobre a natureza do relacionamento entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

2 Problema de pesquisa

O problema central da pesquisa se insere numa perspectiva epistemológica da Biblioteconomia e da CI, nesse projeto analisado como áreas do conhecimento separadas, suscitando a seguinte problemática: a Biblioteconomia e a CI são entendidas como apenas uma área de estudo ou áreas separadas?

2.1 Hipóteses

Supõe-se que há alguns autores que a retratam como áreas distintas e interdisciplinares e outros que a entendem como uma única área de estudo.

2.2 Objetivos

2.2.1 Gerais

Investigar as relações entre a Biblioteconomia e a CI e contrapor perspectivas clássicas e contemporâneas.

2.2.2 Específicos

Levantar a trajetória histórico-epistemológica da Biblioteconomia e da CI, identificando suas particularidades e pontos de convergência.

Examinar a produção acadêmica contemporânea (BRAPCI, 2020–2025) para identificar como as relações entre essas áreas são caracterizadas atualmente.

Comparar os debates clássicos e contemporâneos para verificar semelhanças, diferenças ou novas abordagens sobre o tema.

2.3 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, algumas etapas se seguiram. Primeiro, um levantamento documental e revisão bibliográfica com a leitura e fichamento de textos sobre epistemologia, fundamentação teórica, bem como a história da Biblioteconomia e da CI. Essa é uma etapa fundamental e se estendeu ao longo de todo o trabalho. Além da literatura

introdutória, também foi feita uma busca complementar na Brapci sobre Biblioteconomia utilizando como descritores: Biblioteconomia AND histórico NOT Ciência da Informação para levantar a história da Biblioteconomia exclusivamente. Bem como utilizando a expressão: Ciência da Informação AND histórico NOT Biblioteconomia para fazer caminho exclusivo da Ciência da Informação. Esta revisão bibliográfica foi dividida nas seguintes partes: primeiro a revisão sobre a epistemologia e a fundamentação teórica para diferenciá-las e determinar o caminho teórico do estudo, e depois a contextualização histórica-epistemológica da Biblioteconomia e da CI.

Na etapa empírica, realizou-se a coleta de artigos científicos na base BRAPCI, abrangendo o período de 2020 a 2025, seguida de uma análise quanti-qualitativa dos dados. Os resultados foram classificados e organizados em tabelas, quadros e um gráfico para apresentação e discussão dos dados.

3 Epistemologia e fundamentação teórica: distinções e orientação metodológica

Como este trabalho pretende analisar a evolução histórica de duas áreas do conhecimento, inicialmente como áreas diferentes, torna-se necessário compreender como os conceitos de epistemologia e fundamentação teórica irão orientar a pesquisa. Muitas vezes a fundamentação teórica de uma disciplina se confunde com sua epistemologia. Por isso, para compreender melhor esses conceitos e, levando-se em conta que o termo “epistemologia” tem origem na Filosofia, é apresentado aqui o verbete do Dicionário Básico de Filosofia (Japiassú; Marcondes, 1996, p. 63)

Disciplina que toma as ciências como objeto de investigação tentando reagrupar: a) a crítica do conhecimento científico (exame dos princípios, das hipóteses e das conclusões das diferentes ciências, tendo em vista determinar seu alcance e seu valor objetivo); b) a filosofia das ciências (empirismo, racionalismo etc.); c) a história das ciências.

De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, o verbete aparece como:

1. 'Teoria crítica da ciência, que pretende determinar o valor objetivo de seus princípios e de seus resultados' (JOL. p. 77); gnosiologia. 2. Parte da lógica que se ocupa do estudo crítico das ciências, com finalidade de determinar sua origem lógica, seu valor e seu alcance. Teoria do conhecimento (Cunha, 2008, p. 153).

O termo “fundamentação teórica” não aparece no Dicionário Básico de Filosofia, mas possui o termo “fundamento” que aparece como:

Na linguagem corrente, designa aquilo sobre o qual repousa alguma coisa: outrora se falava dos ‘fundamentos de uma casa’, mas hoje se fala de suas ‘fundações’. A filosofia utiliza esse termo para designar aquilo sobre o qual repousa, de direito, certo conhecimento. Assim, o fundamento de um conjunto de proposições é a primeira verdade sobre a qual elas são deduzidas. 2. *Princípio explicativo que denota a existência de uma ordem de fenômenos ou de uma base do pensamento. Aquilo que Descartes censura nas disciplinas que lhe foram ensinadas é, antes de tudo, o fato de não repousarem em fundamentos sólidos, ou seja, em princípios construídos sobre fundações seguras. [...] 3. Aquilo que fornece a alguma coisa sua razão de ser ou que confere a uma ordem de conhecimento uma garantia de valor e de uma justificativa racional (Japiassú; Marcondes, 1996, p. 83).

No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia não aparecem os termos “fundamentação”, “fundamentação teórica” e nem mesmo “fundamento”. Por essa razão, foi considerado pertinente procurar o verbete “teoria” como parte integrante do termo aqui

pesquisado: “fundamentação teórica” para analisar se é possível relacionar com as definições apresentadas anteriormente. A entrada para esse verbete é longa e separada por diferentes tipos de teoria, portanto aqui se apresenta a definição mais abrangente como sendo um “conjunto de regras e leis sistematicamente organizadas, que servem de base a uma ciência e que explicam os fatos” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 359).

A partir das definições apresentadas é possível concluir que a epistemologia é um estudo da própria ciência, como o conhecimento surge e se desenvolve, enquanto a fundamentação teórica é o conjunto de conceitos, teorias e o conhecimento já consolidado e aceito pela comunidade científica e acadêmica utilizado como base para a produção de novos conhecimentos.

Além das definições acima, a obra *Bases teóricas y filosóficas de la bibliotecología*, do autor Miguel Ángel Rendón Rojas, foi fundamental para compreender esses conceitos relacionados às áreas do conhecimento que são objetos desse estudo.

3.1 Epistemologia

Rendón Rojas (2005, p. 4) considera a Epistemologia como a Filosofia da Ciência e que por sua vez, é entendida por ele como “a reflexão racional que tem como objeto a ciência” (Rendón Rojas, 2005, p. 6, tradução nossa). A partir de então, ele faz exposições sobre as diversas abordagens epistemológicas que serão relevantes para discutir sobre a Biblioteconomia.

O autor inicia a exposição com o Positivismo, abordagem que mais influencia a ciência como é conhecida hoje, cuja característica principal é o progresso e acúmulo de conhecimento através de experiências empíricas que podem ser testadas para comprovação e possui leis gerais que podem ser verificadas através de dados empíricos (Rendón Rojas, 2005, p. 6-8).

O Realismo Crítico tem sua origem em Karl Popper que propõe que uma teoria científica só pode ser validada se puder ser falseada. Essa proposta sugere que as teorias devem ser falseadas para que se saiba aquilo que não é. E a teoria que resistir a essas tentativas de falseabilidade são mais consistentes sendo considerada uma verdade temporária até que alguém consiga falseá-la (Rendón Rojas, 2005). Rendón Rojas (2005, p. 10) aponta uma falha do racionalismo (ou falseacionismo) porque pode levar a conhecer o que é falso, mas não necessariamente leva a conhecer o que é verdadeiro.

Outra abordagem que esse autor apresenta é o conceito de Paradigmas que tem origem em Thomas Kuhn, abordagem que propõe que as disciplinas científicas se desenvolvem com

uma etapa pré-científica ou pré-paradigmática, período em que não há consenso teórico, mas sim uma disputa por quais correntes teóricas prevalecem. Esse período termina quando há integração da comunidade científica e eles entram em consenso, não apenas acerca das teorias, mas também dos métodos e dos instrumentos a serem utilizados. Esse momento pode ser considerado como a vigência de um paradigma, isto é, quando há estabilidade científica. Essa estabilidade é interrompida por uma ruptura, um problema que não tem resposta com as teorias estabelecidas, assim recomeça o período pré-paradigmático onde são propostas novas reflexões que vão competir pelo consenso da área (Rendón Rojas, 2005, p. 12-14).

Por fim, ele apresenta a abordagem Hermenêutica Filosófica que, em termos gerais, refere-se à interpretação. De início “foi considerada como a arte e a técnica de interpretar textos” (Rendón Rojas, 2005, p. 26, tradução nossa), que era utilizado essencialmente em relação à textos.

Rafael Capurro, pesquisador de renome na área da Ciência da Informação, também possui contribuições relevantes sobre epistemologia. Ele explica a epistemologia a partir do século XX como “estudo dos processos cognitivos”, e como investigação dos processos cerebrais que os seres humanos desempenham ao conhecer o mundo (Capurro, 2003).

Além disso, ele também discorre sobre alguns tipos de abordagem mencionadas anteriormente por Rendón Rojas. O autor também aborda sobre a hermenêutica, afirmando que é um trabalho interpretativo que pode assumir sentidos variados dependendo das diferentes perspectivas de quem interpreta (Capurro, 2003).

A partir da exposição realizada é possível compreender que a epistemologia tem seu aspecto mais abrangente, analisando o conhecimento de forma estrutural e fundamental em busca das raízes do que compõe determinada disciplina científica. Das diferentes abordagens apresentadas, a que mais se encaixa no desenvolvimento dessa pesquisa é a hermenêutica, que leva em conta tanto o contexto de interpretação, como também o contexto de produção dos conceitos e referenciais, bem como dos seus autores no momento de sua produção.

3.2 Fundamentação teórica

Como visto nas definições dos dicionários apresentadas anteriormente, a fundamentação teórica é o “conjunto de regras, leis ou proposições”, ou seja, o corpo de conceitos, ideias e teorias consolidadas e aceitas pela comunidade científica que embasam todos os estudos posteriores de uma disciplina.

Rendón Rojas também busca compreender mais profundamente o que são fundamentos teóricos. Ele afirma que

A fundamentação de uma disciplina não é um problema que sempre precisa ser resolvido; em determinado momento, um corpo teórico pode se desenvolver de maneira extensiva, acumulando dados empíricos e criando conceitos, teorias, leis e princípios para um ou mais grupos de fenômenos, ou formando técnicas para resolver ‘enigmas’ que se apresentam, soluções que não se aplicam apenas a casos concretos, mas que explicam, predizem ou controlam fenômenos gerais. Ou seja, esse corpo teórico pode ser caracterizado como científico (Rendón Rojas, 2005, p. 43, tradução nossa).¹

E complementa com:

Por outro lado, a fundamentação do corpo teórico da disciplina consiste em analisar, esclarecer e precisar os conceitos fundamentais da dita teoria, especificar suas leis e princípios, e evidenciar as teorias que embasam determinadas técnicas utilizadas com fins práticos (Rendón Rojas, 2005, p. 46).²

Ou seja, tanto as definições dos dicionários e de Rendón Rojas se relacionam na medida em que o conhecimento acumulado a partir de dados e experiências e estudos formam um corpo teórico consolidado que serve como base para o avanço científico.

Rendón Rojas complementa que só essa acumulação de conhecimento não é o bastante para embasar esse avanço científico e que se faz necessário

[...] organizar, hierarquizar, e interrelacionar todo o conhecimento obtido até o momento para que a dita disciplina se constitua em um sistema capaz de explicar em sua totalidade, e não fragmentariamente, os fenômenos para que foi criada [...] (Rendón Rojas, 2005, p. 43, tradução nossa).³

O autor divide então os diferentes tipos de fundamentação de uma disciplina científica em: fundamentação filosófica, lógica, metodológica, de corpo teórico e extra teórica. Mas destaca que não são passos que devem ser seguidos, mas que são, na verdade, tipos que se relacionam entre si (Rendón Rojas, 2005). Desses, são relevantes para este estudo apenas a fundamentação filosófica e teórica:

¹ La fundamentación de una disciplina no es un problema que siempre hay que resolver; en determinado momento un cuerpo teórico puede desarrollarse de una manera extensiva acumulando datos empíricos y creando conceptos, teorías, leyes y principios para un grupo o grupos de fenómenos, o formando técnicas para resolver ‘enigmas’ que se le presentan, soluciones que no son sólo para casos concretos sino que explican, predicen o controlan fenómenos generales; es decir, que dicho cuerpo teórico puede ser caracterizado como científico (Rendón Rojas, 2005, p. 43)

² Por otro lado, la fundamentación del cuerpo teórico de la disciplina consiste en analizar, esclarecer y precisar los conceptos fundamentales de dicha teoría, especificar sus leyes y principios, y hacer obvias las teorías en las que se basan ciertas técnicas utilizadas con fines prácticos (Rendón Rojas, 2005, p. 46)

³ [...]ordenar, jerarquizar e interrelacionar todo el conocimiento obtenido hasta ese momento para que dicha disciplina se constituya en un sistema capaz de explicar en su totalidad, y no fragmentariamente, los fenómenos para los que fue creada [...] (Rendón Rojas, 2005, p. 43)

- a) Fundamentação filosófica – definir o objeto de estudo, determinar problemas e o campo de ação de uma disciplina e responder algumas perguntas como “A Biblioteconomia é uma ciência, uma técnica ou tecnologia? É um ramo da ciência ou da ciência da informação? [...] A Biblioteconomia tem pontos de contato com as ciências da comunicação, a teoria da informação e a cibernética?” (Rendón Rojas, 2005, p. 49, tradução nossa).⁴ Essa definição que Rendón Rojas traz se relaciona e até se confunde com a epistemologia, mas o próprio autor faz uma consideração para diferenciá-la:

Às vezes, o termo ‘epistemologia’ é utilizado para designar a investigação e fundamentação do conhecimento científico, deixando para a gnoseologia a tarefa de analisar o conhecimento em geral. Como o conhecimento científico se caracteriza pelo grau de generalidade, universalidade e necessidade obtido de maneira metódica, uma fundamentação epistemológica abrangeria, além da fundamentação gnoseológica, o que chamamos de fundamentação metodológica, fundamentação teórica e fundamentação lógica (Rendón Rojas, 2005, p. 49, tradução nossa).⁵

Portanto, a fundamentação filosófica seria um componente da epistemologia de uma disciplina científica.

- b) Fundamentação teórica – aqui entram todos os conceitos “chave” em Biblioteconomia e a diferenciação desses conceitos em outras áreas do conhecimento. Rendón Rojas (2005, p. 50) enumera esses conceitos chave: informação, conhecimento, fluxo de informação, necessidade de informação, registro de informação, documento, usuário, biblioteca, centro de análise e referências, centros de informação, classificação e atividade bibliotecária.

Após as considerações levantadas até aqui, conclui-se que este estudo seguirá uma perspectiva epistemológica hermenêutica para compreender como e em qual contexto a Biblioteconomia e a CI foram se consolidando como disciplinas científicas e em qual momento se interrelacionam. Nesse percurso, suas fundamentações teóricas serão citadas como elementos constituintes de suas epistemologias, contribuindo para o entendimento de como suas partes influenciam no todo.

⁴ [...] ¿la bibliotecología es ciencia, técnica o tecnología? ¿es una rama de la ciencia o ciencias de la información? [...] ¿la bibliotecología tiene puntos de contacto con las ciencias de la comunicación, la teoría de la información y la cibernética? (Rendón Rojas, 2005, p. 49)

⁵ En ocasiones se utiliza el término “epistemología” para designar la investigación y fundamentación del conocimiento científico, dejándole a la gnoseología la tarea de analizar el conocimiento en general. Como el conocimiento científico se caracteriza por el grado de generalidad, universalidad y necesidad obtenido de una manera metódica, entonces una fundamentación epistemológica abarcaría, aparte de la fundamentación gnoseológica, lo que nosotros hemos llamado fundamentación metodológica, fundamentación teórica y fundamentación lógica. (Rendón Rojas, 2005, p. 49)

4 Biblioteconomia e Ciência da informação: contexto histórico-epistemológico

4.1 Contexto histórico-epistemológico da Biblioteconomia

Antes de se consolidar como campo disciplinar, as práticas de organização e gestão de registros escritos desde a Antiguidade, hoje conhecidas como Biblioteconomia, eram marcadas por um caráter empírico, desenvolvido a partir da necessidade cotidiana de monges, arquivistas e colecionadores etc. Tanus (2018, p. 256) chama essas práticas de rudimentares, os quais eram guiados

[...] pela prática, e não por um saber sistematizado teoricamente, ou seja, a ação decorria da necessidade imediata daquele momento antigo. Entre esses fazeres, na Antiguidade, estão as ações de organização e armazenamento dos registros do conhecimento, de tabuinhas a rolos de papiro e pergaminho, assim como as ações de preservação dos mesmos.

Essa prática empírica foi se consolidando e se aprimorando ao longo dos séculos até atingir seu ponto de transformação. Araújo (2011, p. 21, 2013) situa os primórdios de uma Biblioteconomia mais formalizada no período do Renascimento, marcado pelo retorno do interesse pela produção humana e pelo saber clássico. Segundo o autor, essa valorização promoveu um senso de patrimonialismo em relação aos registros do conhecimento, que deveriam ser preservados para as gerações futuras. Esse primeiro momento, ainda distante de uma padronização técnica, caracterizou-se pela preocupação central com o conteúdo das obras, gerando manuais voltados à preservação e organização física dos acervos, contexto no qual surgiu a obra *Advis pour dresser une bibliothèque* (1627), de Gabriel Naudé, considerada por Edson Nery da Fonseca (1979) o marco divisor entre a "Biblioteconomia empírica e a moderna prática bibliotecária" (Fonseca, 1979, p. 11 *apud* Araújo, 2013, p. 42).

Um segundo momento importante na consolidação da Biblioteconomia ocorre durante a Modernidade. Conforme Araújo (2012, p. 42), as transformações políticas e sociais da Revolução Francesa alteraram o perfil das bibliotecas, que passaram a ter um caráter público e nacional. Nesse período, ainda com características patrimonialistas, três aspectos se destacam: (1) criação de grandes coleções nacionais; (2) demanda por profissionais qualificados; e (3) criação dos primeiros cursos profissionalizantes na área. Araújo (2012, p. 42) cita como exemplo dessa fase o *Manuel du bibliothécaire* (Namur, 1834). Essas transformações revelam como a gestão de bibliotecas passou a requerer conhecimentos técnicos específicos superando a abordagem empírica do período anterior.

Araújo (2011, p. 22) destaca ainda um terceiro momento no desenvolvimento da Biblioteconomia, marcado pelo modelo científico dominante no século XIX, originário das ciências exatas e naturais, com sua busca por regularidades, leis universais e métodos técnicos de intervenção. Foi sob essa influência positivista que estudiosos como Panizzi, Jewett e Dewey revolucionaram a área, desenvolvendo regras padronizadas de catalogação (como as 91 regras de Panizzi, em 1841) e sistemas de classificação (como a Classificação Decimal de Dewey, em 1876). O que era apenas parte de operações técnicas, se transformam no ponto central da Biblioteconomia como disciplina agora científica, segundo Araújo:

[...] aquilo que antes era uma parte do processo (operações técnicas para possibilitar o uso das coleções) se torna o núcleo, o essencial, em alguns casos a quase totalidade do conteúdo das nascentes campos disciplinares. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia tornaram-se as ciências (positivas) voltadas para o desenvolvimento das técnicas de tratamento dos acervos que custodiam (Araújo, 2011, p. 22).

Até esse momento, a Biblioteconomia ainda mantinha uma perspectiva essencialmente custodial e tecnicista, centrada na organização física e preservação dos acervos. No entanto, como aponta Araújo (2013, p. 44), novos modelos começaram a surgir no final do século XIX e início do XX, trazendo uma visão funcionalista para a área. Nesse cenário, as bibliotecas passaram a ser compreendidas não apenas como espaços de custódia, mas como espaços pedagogicamente ativos, e os bibliotecários, como agentes culturais e mediadores do conhecimento.

Essa mudança de perspectiva teve em Jesse Shera, segundo Araújo (2013, p. 46) “a mais elaborada análise funcionalista”. Shera, foi membro da Escola de Chicago, movimento acadêmico que surgiu no campo das Ciências Sociais e que contribuiu de forma definitiva para o desenvolvimento da Biblioteconomia:

A Escola de Chicago foi um movimento acadêmico-científico de caráter pragmatista que abrangeu, em grande parte, disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Sociais no decorrer do século XX, cujas influências são percebidas ainda hoje. O movimento constituiu-se a partir da década de 1920 no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago e se irradiou para outras áreas do conhecimento como, por exemplo, Arquitetura, Economia e Biblioteconomia. Sua principal característica é o fomento de pesquisas voltadas à solução de problemas sociais, pautada no pragmatismo de John Dewey e no marxismo da Escola de Frankfurt (Vieira; Karpinski, 2020, p. 2).

Nesse contexto, a Escola de Chicago (décadas de 1920–1930) tornou-se emblemática por constituir tanto um viés científico-positivista, quanto um viés pragmático-social,

interrogando o papel social das bibliotecas e a epistemologia da informação. Essa tensão entre técnica e humanismo permeia até hoje os debates na área:

Enfim, a Biblioteconomia atual, que se preocupa com o bem-estar do usuário e seu acesso à informação e que avalia seus serviços por meio de estudos de usuários, por exemplo, ressalta a importância da visão humanística, inclusive entre as atividades técnicas, tendo como pressuposto que a própria classificação adotada em cada unidade de informação deve ser escolhida com base no tipo de usuário que atenderá (GIGANTE, 1995) (Vieira; Lucas, 2018, p. 20).

A criação do primeiro curso de doutorado em Biblioteconomia em 1928 na Universidade de Chicago é mencionada por Araújo (2013, p. 45) como uma mudança significativa do período tecnicista para uma vertente mais científica. Além disso, Vieira e Lucas (2018, p. 21) pontua que esse doutorado foi criado “muito antes do surgimento da Ciência da Informação”, o que reflete o amadurecimento epistemológico da Biblioteconomia de forma independente até esse momento.

Da Escola de Chicago saíram nomes importantes que se não contribuíram diretamente para uma consolidação da Biblioteconomia como ciência, sedimentaram uma teoria fundamental para a área, discutida e ensinada até os dias de hoje:

Lee Pierce Butler, que defendeu a consolidação da Biblioteconomia como uma ciência a partir da obra ‘Introdução a Ciência da Biblioteconomia’ (Butler, 1971) originalmente publicada em 1931; Lester Eugene Asheim (1954) que investigou a “censura” nas bibliotecas, instaurando uma discussão política e social ao que se chama hoje de “desenvolvimento de coleções”, a partir de sua obra clássica ‘Not censorship, but selection’; e Jesse Hauk Shera (Shera, 1977) que propõe a disciplina de Epistemologia Social como fundamento epistemológico para a Biblioteconomia e que serve ainda hoje de parâmetro para discussões na Ciência da Informação (Vieira, Karpinski, 2020, p. 3).

Desses autores mencionados, Butler e Shera terão destaque nesse trabalho e serão discutidos com mais profundidade em um tópico mais à frente.

Em síntese, compreender o contexto histórico-epistemológico da Biblioteconomia é essencial para situar sua trajetória como disciplina científica. Desde sua origem custodial até as influências positivistas e o viés funcionalista do período Moderno revelam como a área se estruturou e passou de paradigmas técnicos a dimensões sociais. Esse percurso não apenas justifica as bases metodológicas atuais, mas também contextualiza a análise dos diálogos e divergências com a Ciência da Informação, questão central deste trabalho.

4.2 Contexto histórico-epistemológico da Ciência da Informação

Diversos estudiosos explicam a história da CI a partir de diferentes perspectivas. O contexto histórico de seu surgimento é de grande relevância para o entendimento do porquê a identidade, seus limites de atuação e interdisciplinaridade com a Biblioteconomia e outras áreas são discutidas atualmente.

Segundo Le Coadic (1996, p. 2-3) e Capurro (2003), a CI surge a partir da Biblioteconomia, sendo a informação seu principal objeto de estudo. Barreto (2007, p. 18-19), Russo (2010, p. 49) e Araújo (2009, p. 197) também mencionam outra área que exerceu grande influência para o surgimento da CI: a Documentação de Paul Otlet e Henri La Fontaine. Araújo (2014, p. 5) afirma que Otlet propôs “uma rede de registros destes acervos custodiados nas instituições.” e almejava um grande facilitador e difusor do conhecimento de toda a humanidade, que pudesse receber e transmitir esses conhecimentos de forma intercambiável.

O período do pós-Segunda Guerra é um momento histórico de avanços tecnológicos influenciado fortemente pelo positivismo advindo das ciências exatas e naturais que buscavam regularidades, leis e teorias provenientes de dados concretos e experimentos empíricos. Como afirma Le Coadic (1996, p. 2)

Do mesmo modo, o desenvolvimento da produção de informações (informações gerais, científicas e técnicas) e de sistemas de informação tornou necessária uma ciência que tivesse por objeto de estudo a informação, ou seja, uma ciência da informação, bem como uma tecnologia e técnicas resultantes das descobertas feitas por essa ciência.

Saracevic (1996, p. 42) e Barreto (2007) mencionam Vannevar Bush e a publicação de seu artigo *As we may think*, em 1945, como precursores da CI, mesmo antes de ser uma disciplina científica e ter o nome pelo qual é conhecido hoje. Araújo (2014, p. 9) também menciona o artigo e a máquina hipotética criada por Bush como um dos fatores que resultaram na CI e acrescenta a criação de um conceito chamado Recuperação da Informação, proposta por Mooers em 1951, que marca um dos conceitos mais importantes dentro da Ciência da Informação (Saracevic, 1996, p. 44). Essa perspectiva também é reforçada em Russo que afirma que:

A influência da Recuperação da Informação é percebida a partir da criação dos sistemas automatizados de recuperação de informações, que começaram a surgir em meio ao boom informacional presente após a Segunda Guerra Mundial. O interesse dos países mais desenvolvidos pelas atividades de ciência e tecnologia, que ocasionou um aumento considerável na geração e nas buscas de conhecimentos, dá origem ao fenômeno que foi denominado, por Vannevar Bush, de explosão da informação. Esse fenômeno foi, também, explicado por Saracevic (1996) como um problema social que teve seu início

com o desenvolvimento das ciências e hoje se estende para todas as atividades humanas (Russo, 2010, p. 49).

Outro marco importante é a Teoria Matemática da Informação desenvolvida por Claude Shannon e Warren Weaver, pesquisadores que desenvolveram um conceito científico de informação que pudesse ser mensurado e quantificado (Araújo, 2014). Esses estudos, fundamentaram teoricamente a área da CI, até então emergente. Mas essa teorização da comunicação foi apenas em uma dimensão técnica, que Araújo reflete criticamente:

Ao considerar apenas os problemas técnicos relativos à transmissão de mensagens, a CI operou uma “redução” de seu objeto de pesquisa, considerando apenas os aspectos fisicamente observáveis e mensuráveis da ‘informação’, inserindo-se claramente na perspectiva positivista ainda em voga sobretudo nos contextos de pesquisa da época da guerra fria sintonizados com objetivos estratégicos militares (Araújo, 2014, p. 10).

Todos esses fatores: a relação histórica com a Biblioteconomia, Documentação e a ebulição científica e tecnológica culminaram com o que Araújo (2014, p. 7) cunhou de “primeiros cientistas da informação”. Ele relaciona esse fator com a necessidade de intercâmbio eficiente de informações entre cientistas. Isso deu origem aos *science services*, em que cientistas de diversas áreas se reuniram para facilitar o trabalho de comunicação científica.

Todos esses aspectos sumarizados revelam o progresso da CI, mas para assentar uma inauguração oficial dessa disciplina científica, é válido adotar a *Royal Society Scientific Information Conference*, ocorrida em Londres em 1948, onde os cientistas se reuniram para discutir problemas da organização da informação e do conhecimento (Barreto, 2007, p. 21). Barreto (2007, p. 22) pontua ainda que desde a publicação do artigo de Vannevar Bush até a Conferência de 1948 houve uma “cisão com a Biblioteconomia”, marcando o início de discussão de novos problemas relacionados à Ciência da Informação.

Como já mencionado anteriormente, a Biblioteconomia foi a disciplina científica da qual a CI surgiu e aos poucos foi se desprendendo, respondendo às perguntas para as quais a Biblioteconomia não tinha resposta e desenvolvendo métodos próprios para lidar com os problemas emergentes decorrentes da tecnologia. Araújo (2014, p. 6) enfatiza não só a relação por meio do tratamento documental, mas também a relação institucional que passou a dominar o cenário naquele contexto, como a mudança de organizações biblioteconômicas e nomes de cursos de graduação.

Nesse contexto de emergência da Ciência da Informação (CI), a Biblioteconomia já se consolidara como uma disciplina estabelecida, embora seu status, se técnico ou científico, ainda

fosse discutido. Antes da ascensão da CI, organizações profissionais, cursos de graduação e pós-graduação, além de institutos, já haviam sido estruturados em torno da Biblioteconomia. No entanto, com o crescimento da CI como campo dominante nos estudos relacionados à informação, muitas dessas instituições e entidades passaram por um processo de redefinição, adaptando seus nomes e escopos para refletir a nova abordagem interdisciplinar.

Os autores Oliveira e Silva (2020) afirmam que a utilização da terminologia *library and information science (LIS)* “está associado às mudanças de nomes de escolas de Biblioteconomia para escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação nos Estados Unidos da América.” (Oliveira; Silva, 2020, p. 10).

Os autores fazem um paralelo relevante sobre a mudança nominal dessas instituições norte-americanas e o reflexo no Brasil:

Entre 1908 e 1909, bibliotecários se desligam da então American Library Association e formam a Special Libraries Association. Houve a mudança de nomenclatura American Documentation Institute (ADI) para American Society for Information Science, em 1937, e até o periódico publicado pelo ADI passou a se chamar Journal of the American Society for Information Science, fora os eventos tecnocientíficos em que profissionais e pesquisadores participavam anualmente (Oliveira; Silva, 2020, p. 11).

Os autores também acrescentam que depois da década de 1970, “esse movimento de composição em que se constituiu a *LIS* se alastrou para outros países” (Oliveira, Dias, 2020, p. 11). Em relação a mudança nominal no cenário brasileiro, eles afirmam que

À medida de exemplo, temos a Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que antes era Escola de Biblioteconomia (BARBOSA et al., 2000), a extinta Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), hoje denominada Departamento de Ciências da Informação, bem como a Universidade de Brasília (UnB), na qual o Departamento de Biblioteconomia passara a se chamar Departamento de Ciência da Informação e Documentação e hoje é a Faculdade de Ciência da Informação (ARAÚJO; MARQUES; VANZ, 2011) (Oliveira; Silva, 2020, p. 12).

A partir do apresentado, é possível perceber que tanto a terminologia quanto as correntes teórico-epistemológicas no Brasil foram profundamente influenciadas pelos Estados Unidos. Os autores ressaltam que a consolidação do campo *LIS*, a partir da disseminação de sua terminologia, é sustentada a partir do uso em bases acadêmicas e em mudanças político-institucionais (Oliveira; Dias, 2020, p. 12).

Edson Nery da Fonseca traz em 1988 uma diferenciação pertinente sobre as terminologias norte-americanas usadas para se referir à Biblioteconomia e traz uma reflexão crítica que é o norte deste trabalho:

Os norte-americanos cunharam a expressão *library science*, mas algumas escolas dos próprios Estados Unidos evitam o título de *School of Library Science*, preferindo, mais modestamente, *Library Service*, enquanto os ingleses preferem, de modo geral, *Library Studies*, ou *Librarianship* (que não é a mesma coisa, pois o sufixo *ship* indica uma prática profissional). Essa variedade terminológica decorre da dúvida quanto ao caráter científico da Biblioteconomia, embora o advento de uma ciência da informação tenha animado muitos na adoção do título *Library and Information Science* (Fonseca, 1988, p. 20).

A reflexão de Fonseca evidencia não apenas a disputa terminológica em torno da Biblioteconomia, mas especialmente o debate sobre seu estatuto científico, questão que se intensificou com o advento da (CI). Enquanto a Biblioteconomia buscava afirmar-se como disciplina científica (mesmo que alguns autores a considerassem ciência e outros não), a CI surgiu como um campo interdisciplinar, integrando seus fundamentos epistemológicos e redefinindo limites teóricos. Essa sobreposição teórica e prática gerou tanto aproximações quanto divergências: quais seriam os limites teóricos entre as duas áreas, quais seriam as atuações práticas etc. O cerne dessa relação, no entanto, permanece em aberto: a falta de consenso entre os autores de referência, seja sobre o caráter científico da Biblioteconomia, seja sobre sua subordinação (ou não) à CI, revela uma questão ainda não resolvida, como se discutirá no próximo tópico.

5 A Biblioteconomia e a Ciência da Informação em Pierce Butler, Jesse H. Shera e Tefko Saracevic

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação são campos em constante evolução, e as contribuições de autores como Pierce Butler, Jesse Shera e Tefko Saracevic são fundamentais para compreender suas bases teóricas e desdobramentos contemporâneos. Butler, com sua abordagem crítica e humanista; Shera, ao defender a dimensão social da informação; e Saracevic, com seus estudos sobre a relação dos usuários com a informação, oferecem perspectivas essenciais que nortearão este trabalho.

5.1 Pierce Butler

Integrante da Escola de Chicago, defendia a consolidação da Biblioteconomia como ciência (Vieira; Karpinski, 2020, p. 3). Sua abordagem é reconhecidamente crítica e humanista, pois rejeitava o tecnicismo que limitava a área a atividades operacionais sem fundamentação teórica. Em vez disso, ele argumentava que a Biblioteconomia deveria ter bases teóricas sólidas para sustentar suas práticas e pontuava que a função principal do bibliotecário

[...] não é cativar os homens, contra a sua vontade, se for necessário, para convertê-los ao seu modo de pensar. Ele é meramente o administrador dos arquivos culturais da sociedade. A responsabilidade que ele assume com seu ofício é explorar esses arquivos para uma vantagem comunitária no melhor de sua habilidade (Butler, 1971, p.79-80).

Além disso, em seu ensaio *Introdução à ciência da Biblioteconomia*, obra de destaque que reflete sua visão sobre a área, ele critica a postura dos bibliotecários satisfeitos “na simplicidade de seu pragmatismo” (Butler, 1971, p. x) e propõe diretrizes que podem conduzir a Biblioteconomia a um patamar científico. Essa obra, assim como outras ciências humanas foram influenciadas pelo positivismo em sua busca por reconhecimento científico. Butler também reforçava a necessidade de métodos rigorosos na Biblioteconomia, garantindo seu status como campo científico. Ele assume uma postura cientificista e defende que a metodologia científica seja aplicada aos processos bibliotecários para que daí possa resultar em leis e teorias sólidas e verificáveis (Butler, 1971).

O autor propõe que os métodos da ciência física sejam aplicados à Biblioteconomia de maneira que haja observação científica, desenvolvimento de hipóteses e criação de métodos para comprovação de sua validade. Ele compreende que há uma esfera subjetiva na prática

bibliotecária, mas que a ciência da Biblioteconomia tem que “abranger apenas o lado racional do fenômeno fundamental da Biblioteconomia que é a transmissão da experiência acumulada da sociedade aos seus membros individuais através da instrumentalidade do livro.” (Butler, 1971, p. 21).

Pierce Butler dá destaque para o desenvolvimento das coleções da biblioteca e que os bibliotecários precisam estar atentos a época e ao “ideal social” para compor suas coleções de registros, além de levar em conta o nível de erudição de seus leitores (Butler, 1971). Ele explica o termo erudição como “experiência intelectual de um indivíduo”, não apenas o grau de instrução formal, mas todo nível de conhecimento adquirido através de sua experiência de mundo, ou seja, o bibliotecário deve atender os seus usuários nos seus diversos níveis de instrução (Butler, 1971, p. 60). Ele também propõe que os bibliotecários considerem os usuários como “indivíduos socializados”, como sujeitos que mesmo que não sejam leitores assíduos, são influenciados pelo pensamento da comunidade, logo, são influenciados pelos livros, mesmo que indiretamente (Butler, 1971, p. 73).

Suas características humanistas refletem em suas recomendações nas quais são centradas no usuário, como a composição do acervo e o próprio objetivo final da profissão: não como um condutor de leituras fixas e rígidas, mas como um mediador que entende as necessidades reais dos usuários, que ele chama de “diagnóstico psicológico exato” (Butler, 1971, p. 80) como parte fundamental do trabalho do bibliotecário. Essas recomendações de Butler se refletem tanto nos estudos atuais vigentes quanto nas práticas já consolidadas na Biblioteconomia contemporânea, como as cinco leis de Ranganathan, os estudos de desenvolvimento de coleções e estudo dos usuários.

Além disso, o autor defende um profissional capacitado e prevê um currículo fundamental para a formação desse profissional que deve se preocupar com o efeito social da instituição.

O bibliotecário, em sua capacidade profissional, deve esforçar-se por ler acerca de livros mais do que conhecê-los diretamente. Seu estudo básico é a história bibliográfica. Isso consiste, como vimos, da história isolada de literatura, ciência, e de sua eficiência combinada sobre o sistema corrente de erudição (Butler, 1971, p. 80).

Embora a obra analisada de Pierce Butler *An Introduction to Library Science* tenha sido publicada originalmente em 1933, portanto, anteriormente aos marcos fundadores da Ciência da Informação (CI): como o artigo *As We May Think* de Vannevar Bush (1945), a Teoria Matemática da Informação de Shannon (1948), a *Royal Society Scientific Information Conference* (1948) e o conceito de recuperação da informação (*information retrieval*) de

Mooers (1951), sua contribuição teórica é frequentemente associada às bases epistemológicas que influenciaram o desenvolvimento posterior da CI. Isso ocorre porque, como discutido anteriormente, diversos autores vinculam a origem da CI à Biblioteconomia, especialmente no que diz respeito à organização, mediação e disseminação do conhecimento. Assim, ainda que Butler não tratasse diretamente da CI, conceito que sequer estava consolidado em sua época, sua reflexão crítica sobre a natureza científica da Biblioteconomia e seu papel na estruturação do conhecimento exerceu, mesmo que indiretamente, uma influência significativa nas discussões dessa nova área do conhecimento.

Como um todo, sua obra possui apontamentos que como ele mesmo afirma, contribuiria para uma melhoria da própria prática profissional mais do que no desenvolvimento de uma filosofia da profissão e relacionando com alguns estudos atuais é possível afirmar que em certa medida, a Biblioteconomia já alcançou esse patamar almejado por Butler.

5.2 Jesse Hauk Shera

Outro autor relevante na discussão de como a Biblioteconomia é entendida no meio acadêmico-científico é Jesse Hauk Shera. Ele também foi um nome de destaque do movimento Escola de Chicago, e é reconhecido por defender a dimensão social da informação e da construção do conhecimento pela sociedade. Esse autor aponta como a função da Biblioteconomia "[...] tornar o registro acumulado da atividade intelectual humana o mais acessível possível ao usuário, ou ao potencial usuário." (Shera, 1976, p. 107, tradução nossa).⁶

Shera (1972, 1973, 1976) concentra-se na questão da natureza do conhecimento, ou seja, como o conhecimento é assimilado: abordando aspectos como linguagem, comunicação e a transformação da informação em conhecimento. Ele não só prioriza esses estudos, como também os considera essenciais para o papel do bibliotecário (Shera, 1973, p. 88).

Não a toa, sua maior contribuição para a fundamentação da Biblioteconomia é o conceito de Epistemologia Social (*Social Epistemology*). Nesse sentido, ele afirma que apesar da biblioteca ter como foco principal o indivíduo, seu propósito central é beneficiar a sociedade. Dessa forma, o bibliotecário precisa compreender tanto o processo de conhecimento individual quanto as dinâmicas de comunicação social (Shera, 1973, p. 89). O autor defende que a Biblioteconomia deve ter uma base teórica que considere:

⁶ [...] is to make the accumulated record of man's intellectual activity as readily available as possible to the user, or the potential user. (Shera, 1976, p. 107)

O problema da cognição — como o homem conhece. O problema da cognição social — como a sociedade conhece, e a natureza do sistema sociopsicológico por meio do qual o conhecimento pessoal se torna conhecimento social, ou seja, o conhecimento possuído por uma sociedade. A história e a filosofia do conhecimento conforme evoluíram ao longo do tempo e em diversas culturas. Os mecanismos e sistemas bibliográficos existentes e até que ponto eles estão em congruência com as realidades do processo de comunicação, as descobertas da investigação epistemológica e o conteúdo substantivo do próprio corpo do conhecimento (Shera, 1973, p. 89, tradução nossa)⁷.

Shera propôs essa abordagem justamente porque entendia o processo cognitivo do conhecimento como elemento central da atuação bibliotecária e não apenas como fenômeno individual, mas articulado à sociedade que o molda. Essa perspectiva fica explícita em sua definição:

A nova disciplina que aqui se vislumbra (e para a qual, por falta de termo melhor, Margaret E. Egan cunhou a expressão 'epistemologia social') deve fornecer um quadro de referência para investigar o complexo problema da natureza do processo intelectual na sociedade - um estudo dos modos pelos quais a sociedade como um todo estabelece uma relação perceptiva com seu ambiente total (Shera, 1972, p. 112, tradução nossa)⁸.

Em sua obra, *Introduction to Library Science*, publicada em 1976, o autor apresenta diversas definições dos principais conceitos que ele considera essenciais à prática bibliotecária: o que é conhecimento, o que é documento e como ocorre o processo de comunicação, que são os elementos centrais, segundo ele, para a concepção de fundamentos teóricos robustos para a constituição de uma Biblioteconomia como ciência:

Conhecimento pode ser entendido como a organização de assuntos registrados em uma literatura de forma estruturada, cujo elementos constituintes são chamados de documentos. Tanto a fonte quanto o destino envolvido no processo de comunicação possuem, como um de seus elementos, um arquivo ou arquivos, onde representações desse conhecimento são armazenadas de uma forma organizada (Shera, 1976, p. 107, tradução nossa)⁹.

⁷ The problem of cognition — how man knows. The problem of social cognition — how society knows, and the nature of the socio-psychological system by means of which personal knowledge becomes social knowledge, i. e. the knowledge possessed by a society. The history and philosophy of knowledge as they have evolved through time and in a variety of cultures. The existing bibliographic mechanisms and systems and the extent to which they are in congruence with the realities of the communication process, the findings of epistemological inquiry, and the substantive content of the body of knowledge itself. (Shera, 1973, p. 89)

⁸ The new discipline that is envisaged here (and for which, for want of a better name, Margaret E. Egan originated the phrase, social epistemology) should provide a framework for the investigation of the complex problem of the nature of the intellectual process in society – a study of the ways in which society as a whole achieves a perceptive relation to its total environment. (Shera, 1972, p. 112)

⁹ Knowledge may be thought of as being organized in a structure of subjects recorded in a literature, the constituent elements of which are called documents. Both the source and the destination involved in the

A comunicação ocorre quando a informação é transferida do arquivo do emissor para o arquivo do receptor, sendo então rejeitada, armazenada para uso futuro potencial ou ativada no comportamento do agente receptor. A eficácia da comunicação depende do grau em que a informação transmitida é relevante para as necessidades do receptor e do quanto o ruído — informação indesejada — é eliminado (Shera, 1976, p. 107, tradução nossa)¹⁰.

A análise do processo comunicacional revela influências teóricas significativas. No exame do trecho citado acima, torna-se evidente a marca da Teoria Matemática da Informação de Claude Shannon, referência explícita a um modelo físico de informação que, reflete a influência do positivismo nas ciências sociais.

Shera (1976), no entanto, vai além dessa abordagem ao enfatizar um ponto fundamental: a relevância não é um elemento secundário no processo comunicacional, mas sim o fator que determina a eficácia da informação transmitida. Com isso, o autor estabelece uma relação entre os modelos matemáticos de informação, de base quantitativa, e os aspectos qualitativos inerentes à comunicação humana.

Shera estabelece então uma comparação histórica entre os métodos de organização do conhecimento vigentes em sua época e o de períodos anteriores, destacando a evolução das práticas biblioteconômicas. O autor argumenta que, nos sistemas mais antigos, os métodos eram simplificados e as categorias refletiam diretamente os interesses particulares dos estudiosos da época, carecendo, portanto, de regras e padronizações formais (Shera, 1976, p. 108). Ele utiliza o termo “*scholars*” que aqui será considerado como “estudiosos”, mas se referiam aos intelectuais, cientistas e filósofos. Como se a organização do conhecimento e, concomitantemente, a consolidação da Biblioteconomia tivesse sido impulsionada por esses estudiosos da época.

Devido à dependência dos estudiosos em relação ao que já havia sido escrito como fonte primordial de sua própria atividade intelectual, a organização do registro, ou seja, a bibliografia, ganhou importância à medida que o acúmulo de registros crescia. Paralelamente ao crescimento do conhecimento registrado, a organização de arquivos e a estruturação bibliográfica tornaram-se progressivamente mais complexas, tanto para o bibliotecário quanto para o pesquisador (Shera, 1976, p. 108, tradução nossa)¹¹.

communication process have as one of their elements a file, or files, where representation of that knowledge are stores in an organized form. (Shera, 1976, p. 107)

¹⁰ Communication takes place when information is transferred from the file of the transmitter to the file of the receptor, where it is rejected, stored for potential future use, or activated in the behavior of the receiving agent. The effectiveness of communication depends upon the extent to which the information communicated is relevant to the needs of the receiver, and the extent to which noise, unwanted information, is eliminated. (Shera, 1976, p. 107)

¹¹ Because of the scholar’s dependance upon what had already been written as the source of his intellectual activity, the organization of the record — i.e, bibliography — increased in importance as the record

Em sua análise historiográfica, Shera (1976) destaca figuras fundamentais como Konrad Gesner, responsável pela primeira bibliografia universal, e a contribuição da Documentação de Paul Otlet e Henri La Fontaine, identificando esses trabalhos como marcos evolutivos na organização do conhecimento. Ao examinar esse percurso histórico, o autor enfatiza como o desenvolvimento desses métodos organizacionais representou um esforço para aperfeiçoar a comunicação científica (*scholarly communication*), elemento que considera essencial para o progresso na construção do conhecimento.

Ele também traz considerações sobre como a evolução da tecnologia do pós-segunda guerra cresceu longe da Biblioteconomia tradicional (Shera, 1976, p. 109): ele destaca que num primeiro momento o foco foi na construção de equipamentos, mas que, “poucos entendiam a linguística, a lógica e os problemas organizacionais envolvidos.” (Shera, 1973, p. 91). Porém, ele não menosprezou esses avanços, especialmente nas operações biblioteconômicas que contribuiu para “controle fiscal, registro de circulação das obras, preparação dos catálogos”, além de avanços como a catalogação em MARC, a produção de índices que foram fundamentais para agilizar processos antes realizados por pessoas (Shera, 1973, p. 92).

Com relação à Ciência da Informação, Shera cita dois marcos importantes: a teoria matemática da informação de Shannon e Weaver e o outro com a obra de Wiener “*Cybernetics*” (Shera, 1976, p. 110). A partir desses marcos, o autor faz um apanhado do como outros estudiosos da época definiam essa área emergente.

Shera afirma que Goffman, matemático, entendia que o ponto principal da ciência da informação era o processo de comunicação, não interessando se ocorria de forma biológica, social, ou no mundo físico (Shera, 1976, p. 111). Posição que ele, Shera, também defende no artigo publicado 3 anos antes: *Toward a theory of librarianship and information science* (1973):

Existe um consenso razoável de que a Ciência da Informação é um campo de pesquisa que investiga fenômenos de comunicação e as propriedades dos sistemas comunicacionais. Ela extrai seu conteúdo e técnicas de diversas disciplinas que se sobrepõem, com o objetivo de compreender as propriedades, o comportamento e o fluxo da informação (Shera, 1973, p. 90, tradução nossa).¹²

accumulated. Concurrently with the growth of recorded knowledge, file organization and bibliographic organization became increasingly complex for both librarian and scholar. (Shera, 1976, p. 108)

¹² A reasonable consensus has been reached that information science is an area of research that explores communication phenomena and the properties of communication systems. It draws its substance and techniques from a variety of overlapping disciplines to achieve an understanding of the properties, behavior, and flow of information (Shera, 1973, p. 90).

Shera (1976, p. 111) acrescenta ainda a perspectiva de autora, Phyllis A. Richmond que, como bibliotecária, coloca as duas áreas, Biblioteconomia e CI, alinhadas nas mesmas funções de “coleção, tratamento, armazenamento, manipulação e disseminação da informação [...]” (Richmond, [?] *apud* Shera, 1976, p. 111). Shera coloca Goffman e Richmond na mesma posição de protesto contra outros cientistas que acreditavam que a CI se limitava à comunicação científica (Shera, 1976, p. 111).

Outro estudioso que Shera menciona, é Harold Borko que via a CI como uma ciência verdadeira e apresenta a apresenta como “[...] relacionada a origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação” (Borko, 1968, *apud* Shera, 1976, p. 111, tradução nossa)¹³. Shera afirma ainda que Borko defende a interdisciplinaridade da CI com outras disciplinas e dentre elas, a Biblioteconomia, sendo utilizado o termo “*librarian science*” no texto de Shera (Shera, 1976, p. 112).

O autor menciona ainda, Rees e Saracevic com uma posição contrária de que a CI não deve ser comparada nem com a recuperação da informação nem com a Documentação ou a Biblioteconomia, porque sua atenção está voltada para “métodos e técnicas de uma variedade de disciplinas para alcançar o entendimento das ‘propriedades, comportamento e fluxo da informação’” (Rees; Saracevic, 1968 *apud* Shera, 1976, p. 112, tradução nossa)¹⁴ e chegam a conclusão de que a CI pode ser definida como “investigação do fenômeno da comunicação e as propriedades dos sistemas de comunicação” (Rees; Saracevic, 1968 *apud* Shera, 1976, p. 112, tradução nossa).¹⁵

Shera também atribui grande importância aos russos que deram atenção às “relações sociológicas do processo de transferência de informação” (Shera, 1976, p. 112, tradução nossa)¹⁶. Além de destacar a contribuição dos estudiosos russos, Shera também chama atenção para as origens plurais da CI. Em um contraponto, ele ressalta que a área foi inicialmente apropriada por matemáticos e engenheiros, vinculados às ciências exatas, que a moldaram sob uma perspectiva técnica, marginalizando em parte a Biblioteconomia, campo tradicionalmente associado às humanidades (Shera, 1973, p. 90).

¹³ [...]related to the origination, collection, organization, storage, retrieval, interpretation, transmission, transformation, and utilization of information (Borko, 1968, *apud* Shera, 1976, p. 111).

¹⁴ [...] methods and techniques from a variety of disciplines to achieve and understanding of ‘the properties, behavior, and flow of information (Rees; Saracevic, 1968 *apud* Shera, 1976, p. 112).

¹⁵ [...] investigation of communication phenomena and the properties of communication systems (Rees; Saracevic, 1968 *apud* Shera, 1976, p. 112).

¹⁶ [...]sociological relationships of the information transfer process (Shera, 1976, p. 112)

Shera finaliza esse capítulo da obra de 1976 concluindo que na década de 1970, a CI ainda não era uma área bem definida e ainda estava em busca de sua identidade (Shera, 1976, p. 113). Diante dessa perspectiva histórica e epistemológica, que busca delimitar o objeto da CI e sua relação com a Biblioteconomia, percebe-se a marca das influências sociológicas em Jesse Shera. Tanto sua vinculação à Escola de Chicago, de tradição sociológica, quanto seu diálogo com os debates em vigor na época sobre a natureza dessas duas áreas reforçam seu posicionamento crítico, pautado nos contextos sociais da informação.

Ainda na obra *Introduction to Library Science* (1976), Shera retoma a discussão sobre o estatuto epistemológico da Biblioteconomia, questionando se esta constituiria uma profissão, ciência ou arte. Ao analisar essa controvérsia, o autor mapeia as diferentes denominações atribuídas ao campo, desde *library economy* e *librarianship* até *library studies* e *library faith*, passando pelo próprio termo *library science* (Shera, 1976, p. 117). Essa discussão terminológica encontra paralelo nas análises de Nery da Fonseca (1988, p. 20), que, como já mencionado anteriormente, diferencia *librarianship* (como prática profissional), *library science* que pode ser entendida como ciência da biblioteca e *library service* que por sua vez, pode ser entendido como uma prestação de serviços.

Nota-se, contudo, uma posição intencional de Shera ao adotar o termo *Library Science* no título de sua obra. Embora reconheça o caráter ainda discutível do estatuto científico da área em seu tempo, sua abordagem busca construir os fundamentos teórico-epistemológicos que possam legitimar a Biblioteconomia como campo científico, proposta semelhante ao realizado por Pierce Butler como analisado no tópico anterior.

Também como Pierce Butler, Jesse Shera defendia uma formação adequada para o bibliotecário. Para o autor, esse profissional deveria possuir não apenas competências técnicas, mas um profundo domínio do campo especializado em que atuaria e estar por dentro das discussões científicas e acadêmicas da área (Shera, 1973, p. 95).

O candidato à Biblioteconomia deve trazer para a escola de Biblioteconomia uma formação completa na literatura de sua área de escolha, a estrutura dessa literatura, suas contribuições 'marcantes', suas escolas de pensamento, os problemas que a afetam e os avanços em direção às suas soluções (Shera, 1973, p. 95, tradução nossa)¹⁷.

¹⁷ The library recruit should bring to the library school a thorough education in the literature of his chosen field, the structure of that literature, its "lan mark" contributions, its schools of thought, the problems by which it is beset and the advances toward their solution (Shera, 1973, p. 95).

Jesse Shera e Pierce Butler, ambos influenciados pela Escola de Chicago, apresentam fundamentos teóricos alinhados em sua abordagem da Biblioteconomia. Eles defendiam que o papel central do bibliotecário e das bibliotecas era servir ao indivíduo, entendendo que, ao fazer isso, estavam contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em nível social.

5.3 Tefko Saracevic

Por fim, como último autor clássico destacado nesta revisão bibliográfica, apresenta-se Tefko Saracevic, Professor Emérito desde 2010 na *School of Communication and Information* da *Rutgers University*, Nova Jersey (EUA). Formado inicialmente em Engenharia Elétrica pela Universidade de Zagreb, Croácia, Saracevic migrou para os Estados Unidos onde se tornou um dos estudiosos mais influentes da Ciência da Informação, realizando seu mestrado (1962) e doutorado (1970) na *Case Western Reserve University*, Cleveland, Ohio. Sua trajetória acadêmica na *Rutgers University*, onde lecionou, consolidou seu legado como pesquisador fundamental para os estudos sobre recuperação da informação e interação humano-sistema (Rutgers University, 2019).

Em sua abordagem metodológica, Saracevic (1996) segue um caminho semelhante ao de Shera ao buscar definir a CI a partir de contribuições já consolidadas, retomando as definições propostas por Borko (1968) e Goffman (1970), autores igualmente citados por Shera em seu trabalho e mencionados no tópico anterior. Seguindo as tendências das discussões de 1990, ele avança e propõe sua própria conceituação da área, definindo a CI como um campo dedicado:

às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (Saracevic, 1996, p. 47).

Saracevic (1996, p. 44) destaca ainda a centralidade do conceito de recuperação da informação (*information retrieval*), cunhado por Mooers (1951), que definiu o termo como

aspectos intelectuais da descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação (Mooers, 1951 *apud* Saracevic, 1996, p. 44).

Para Saracevic, Mooers não apenas nomeou a operação, mas antecipou problemas fundamentais:

Considerando o problema da informação conforme definido, isto é, a explosão informacional, a recuperação da informação tornou-se uma solução bem sucedida encontrada pela CI e em processo de desenvolvimento até hoje. Como toda solução suscita seus próprios e específicos problemas, assim também a recuperação da informação e esses problemas estão contidos na concepção proposta por Mooers:

- a) como descrever intelectualmente a informação?
- b) como especificar intelectualmente a busca?
- c) que sistemas, técnicas ou máquinas devem ser empregados? (Saracevic, 1996, p. 44).

Ao analisar os questionamentos centrais levantados por Mooers sobre como descrever intelectualmente a informação, especificar buscas e selecionar tecnologias adequadas, percebe-se que suas bases teóricas mantêm diálogo com os métodos reconhecidos da Documentação e da Biblioteconomia, especialmente com as técnicas de indexação por assuntos e classificação, que já cumpriam esse papel organizacional antes da era digital. Contudo, a grande contribuição de Mooers está precisamente em ter considerado integrar a máquina como elemento fundamental do processo de recuperação, corroborando o que o próprio Saracevic (1996, p. 42) afirma sobre a Ciência da Informação estar intrinsecamente ligada às tecnologias da informação.

Ainda sobre essa questão, Saracevic (1999, p. 1053) destaca também a influência de Vannevar Bush na formulação dos problemas que orientaram a consolidação da CI.

Ele definiu o problema em termos quase poéticos como ‘a tarefa colossal de tornar mais acessível um acervo desconcertante de conhecimento’. Em outras palavras, Bush abordava o desafio da explosão informacional. Um problema que ainda persiste. Sua solução consistia em empregar a computação emergente e outras tecnologias da informação para combatê-lo. Mas ele foi além: propôs uma máquina chamada Memex, que incorporava (em suas palavras) uma capacidade de ‘associação de ideias’ e de replicação ‘artificial de processos mentais’ (Saracevic, 1999, p. 1053)¹⁸.

No trecho acima, é possível identificar uma relação entre essas questões e a definição clássica proposta por Shera (1976, p. 107) para a Biblioteconomia, a saber, a função de ‘tornar o registro acumulado da atividade intelectual humana o mais acessível possível ao usuário’.

¹⁸ He defined the problem in almost poetic terms as ‘the massive task of making more accessible a bewildering store of knowledge’. In other words, Bush addressed the problem of information explosion. The problem is still with us. His solution was to use the emerging computing and other information technology to combat the problem. But he went even further. He proposed a machine named Memex, incorporating (in his words) a capability for ‘association of ideas’, and duplication of ‘mental processes artificially’ (Saracevic, 1999, p. 1053).

Essa aproximação revela que, ainda que partam de marcos teóricos distintos, ambos os autores convergem para um eixo comum: a preocupação com a mediação entre o conhecimento registrado e suas formas de recuperação e uso, sugerindo uma convergência conceitual entre os desafios técnicos apontados por Bush e as responsabilidades históricas da Biblioteconomia.

Essa semelhança em um aspecto tão fundamental sugere que a intersecção entre as duas disciplinas é estrutural, remontando às suas origens epistemológicas. A proximidade entre os campos é tão significativa que, mesmo ao recorrer aos autores clássicos de cada área, torna-se difícil separar os limites conceituais. Essa ausência de limites claros, que se percebe na constituição epistemológica das áreas, explica a continuidade do debate contemporâneo. Mais do que áreas afins, as disciplinas apresentam-se como faces complementares com um mesmo objetivo voltado à organização e acesso ao conhecimento, cujos contornos foram se definindo gradativamente, sem rupturas evidentes entre um campo e outro.

Saracevic acrescenta que a CI é interdisciplinar e coloca em destaque as relações entre CI e Biblioteconomia, expondo tanto as semelhanças quanto as diferenças explícitas entre as duas disciplinas:

O campo comum entre a Biblioteconomia e a CI, que é bastante forte, consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos. Mas existem também diferenças significativas em alguns aspectos críticos, dentre eles: (1) seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição; (2) questões teóricas apresentadas e os modelos explicativos introduzidos; (3) natureza e grau de experimentação e desenvolvimento empírico, assim como o conhecimento prático/competências derivadas; (4) instrumentos e enfoques usados; e (5) a natureza e a força das relações interdisciplinares estabelecidas e sua dependência para o avanço e evolução dos enfoques interdisciplinares. Todas estas diferenças comprovam a conclusão de que Biblioteconomia e CI são dois campos diferentes, com forte relação interdisciplinar e não um único campo, em que um consiste na manifestação especial do outro (Saracevic, 1996, p. 48).

Assim como em Pierce Butler e Jesse Shera, Saracevic aponta para a convergência no papel social entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, ambas comprometidas com a mediação e o acesso aos registros do conhecimento. No entanto, vai além ao enumerar as diferenças estruturais entre as áreas em cinco aspectos que vão desde a seleção de problemas até as relações interdisciplinares. O seu posicionamento diante desses apontamentos são claros, de que se trata de "dois campos diferentes, com forte relação interdisciplinar", que se mostra relevante para as discussões sobre o escopo epistemológico de cada área. Ao considerar a relação entre as áreas sem desconsiderar suas particularidades, Saracevic oferece reflexões analíticas fundamentais para contextualizar pesquisas e práticas profissionais, evitando tanto a

uniformização indiscriminada quanto a separação radical entre as disciplinas. Sua abordagem reconhece a história compartilhada, mas dá ênfase nas especificidades metodológicas e continua a servir como referência para debates atuais sobre a identidade desses campos do conhecimento.

Esse posicionamento também se reflete no uso da terminologia para tratar sobre as áreas, que apesar de já ter sido discutido em tópicos anteriores, vale ser retomado, uma vez que Saracevic também traz contribuição relevante quando afirma que:

Embora a CI e a Biblioteconomia sejam grandes aliadas, a ponto de muitos assumirem o termo Biblioteconomia e ciência da informação para descrever um mesmo campo de estudos, na realidade, as diferenças apontadas são de tamanha importância qualitativa que desautorizam tal união, além de refletirem-se de algum modo em ambos os campos. Mas, a relação está posta e continua evoluindo (Saracevic, 1996, p. 49).

Nesse trecho fica evidente que muitos utilizam a terminologia Biblioteconomia e Ciência da Informação (*LIS*), mas que ele acredita ser um uso errôneo já que as diferenças são mais pronunciadas do que as semelhanças.

A revisão bibliográfica proposta, centrada nas perspectivas de Pierce Butler, Jesse Shera e Tefko Saracevic, justifica-se pela necessidade de identificar as bases epistemológicas que fundamentam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, a fim de confrontá-las com as abordagens presentes na pesquisa científica atual. Shera, com seu enfoque na cognição e na epistemologia social, apresenta um eixo teórico essencial para entender o processamento do conhecimento, enquanto Butler destaca a dimensão social e científica da Biblioteconomia. Já Saracevic, ao explorar as origens e relações disciplinares, fornece um quadro analítico para discutir a interação entre as duas áreas. Ao recuperar esses referenciais clássicos, o trabalho busca identificar proximidades ou rupturas no modo como as áreas são conceituadas hoje, especialmente em relação aos seus fundamentos epistemológicos. Essa análise é importante para verificar se as produções científicas atuais refletem, reinterpretem ou divergem das visões clássicas, contribuindo para um diálogo crítico sobre a identidade e a evolução desses campos do saber.

6 Procedimentos metodológicos de coleta de dados

A coleta de dados tem o objetivo de analisar nos artigos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), como as relações epistemológicas entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação são mencionadas pelos pesquisadores, isto é, se são tratadas como uma única área integrada; como campos distintos, mas complementares entre si; ou como áreas hierarquicamente posicionadas, na qual uma se configura como campo geral que engloba a outra como subárea ou disciplina específica.

Para a realização desta coleta, foram adotados os seguintes passos metodológicos:

Etapa 1 - Seleção das Fontes: a busca foi restrita a artigos científicos publicados em revistas brasileiras e estrangeiras indexadas na base BRAPCI. Foram excluídos livros, teses, dissertações e trabalhos publicados em eventos.

Etapa 2 - Recorte Temporal: delimitou-se o período de 2020 a 2025, a fim de recuperar as discussões mais recentes sobre o tema.

Etapa 3 - Estratégia de Busca: foram utilizadas diferentes combinações de palavras-chave relacionadas à Biblioteconomia e a Ciência da Informação, com ênfase em suas relações conceituais. As concatenações utilizadas para a busca foram:

- Biblioteconomia AND Ciência da Informação AND convergências AND divergências
- Biblioteconomia AND Ciência da Informação AND semelhanças AND diferenças
- Biblioteconomia AND Ciência da Informação AND relações
- Biblioteconomia AND Ciência da Informação AND relação
- Biblioteconomia AND Ciência da Informação AND conexões
- Biblioteconomia AND Ciência da Informação AND conexão

Essas variações permitiram recuperar registros diversos que não teriam sido recuperados com apenas a forma singular ou plural dos termos.

6.1 Critérios de delimitação do corpus

A busca foi realizada dia 11 de Abril de 2025 e recuperou um total de 184 artigos, logo, artigos que foram indexados na base após essa data não entraram no corpus de análise do presente trabalho.

Os resultados foram exportados para uma planilha Excel, onde foi realizado um tratamento inicial dos dados, incluindo a identificação e remoção de títulos duplicados, que resultou num corpus inicial de análise de 158 artigos.

A partir de então julgou-se necessário realizar uma análise preliminar desses itens a fim de validar a consistência do corpus. Essa etapa foi conduzida mediante leitura direta dos artigos originais em PDF, o que revelou inconsistências significativas nos metadados indexados pela BRAPCI e os documentos em PDF.

Um critério inicial foi decidido como indispensável para a seleção de quais artigos fariam parte do corpus de análise:

- Mencionar simultaneamente tanto o termo "Biblioteconomia" quanto "Ciência da Informação" no corpo do texto e apresentar pelo menos uma das seguintes relações temáticas entre as áreas:
 1. Discussão conceitual: exploração teórica sobre a natureza, limites ou relações entre as áreas;
 2. Diálogo epistemológico: reflexão sobre hierarquias, subordinações ou complementaridades entre os campos;
 3. Análise histórica: exame da evolução das relações disciplinares ao longo do tempo.

Diante desse critério inicial estabelecido, uma análise preliminar foi conduzida para delimitar o corpus dos artigos recuperados. Portanto, artigos que mencionavam apenas "Biblioteconomia", ou apenas "Ciência da Informação" foram retirados da lista. Além disso, artigos que mencionam tais termos exclusivamente em seções complementares, como referências bibliográficas, currículos acadêmicos dos autores, notas de rodapé, denominações de graduação ou títulos de periódicos, também foram retirados do corpus. Essa triagem assegurou que apenas documentos que abordam diretamente o tema sob investigação sejam incluídos nas etapas subsequentes de análise.

Durante essa análise, buscou-se identificar a relação entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (CI) através da leitura dos resumos e palavras-chave dos artigos. Entretanto, em alguns casos, essas informações foram insuficientes para determinar a abordagem do estudo. Para contornar essa limitação, utilizou-se a ferramenta de busca de texto (Ctrl+F) nos PDFs, localizando as ocorrências dos termos "Biblioteconomia" e "Ciência da Informação". Essa estratégia permitiu:

1. Identificar as seções onde os termos apareciam, sem necessidade de leitura integral do artigo.

2. Analisar os parágrafos anteriores e posteriores à essas ocorrências, compreendendo o contexto em que a relação entre as áreas era discutida.

Durante a triagem inicial foram identificadas divergências nos metadados indexados na base de dados que estavam diferentes do artigo original:

- Palavras-chave: Alguns artigos foram recuperados devido a termos indexados erroneamente na base que não correspondiam às palavras-chave originais dos PDFs. Sem esses erros, tais artigos não teriam sido recuperados.
- Títulos e/ou subtítulos: Foram detectados casos em que o título registrado na BRAPCI divergia completamente do conteúdo do PDF vinculado.

Tendo em vista as inconsistências encontradas, optou-se por priorizar a análise diretamente nos arquivos em PDF, ao invés dos metadados da base, garantindo a integridade das informações dos artigos originais.

Diante dessas inconsistências, o Quadro 1 abaixo faz uma síntese dos critérios de exclusão de artigos para refinar o corpus:

Quadro 1 – Critérios de exclusão dos artigos

Critério	Explicação	Termo abreviado para cada critério
I.	Artigos que não contenham as palavras-chave “Biblioteconomia” e “Ciência da Informação” simultaneamente em partes relevantes do documento PDF ou apenas em seções complementares como: referências bibliográficas, currículos acadêmicos dos autores, notas de rodapé, denominações de graduação ou títulos de periódicos.	Não contém as palavras-chave
II.	Artigos que contenham os termos “Biblioteconomia” e “Ciência da Informação”, porém como referências isoladas em que não é possível estabelecer relação entre as duas.	Sem relação entre os termos
IV.	Textos que não são artigos científicos: alguns casos de entrevistas e artigos com teor jornalístico ou de divulgação foram recuperados nessa busca e serão removidos por não se enquadrarem no gênero artigo científico.	Não é um artigo científico

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Diante das etapas acima expostas, a triagem inicial removeu setenta e seis registros da lista geral, conforme os critérios apontados na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Registros removidos do corpus de análise

Critério de exclusão	Quantidade de artigos removidos do corpus
I. Não contém as palavras-chave	49
II. Sem relação entre os termos	16
III. Não é um artigo científico	11
Total de artigos removidos do corpus	76

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Como mostra a Tabela 1, 76 artigos foram excluídos do corpus de análise devido aos critérios pré-estabelecidos. A maior parte das exclusões (49 artigos) ocorreu por não conterem as palavras-chave definidas na pesquisa, seguidos por 16 artigos sem relação entre os termos buscados e 11 que não eram artigos científicos. A Tabela 2 abaixo traz uma síntese do refinamento do corpus desse estudo:

Tabela 2 - Refinamento do corpus de análise

Número total de artigos recuperados	184 artigos
Artigos duplicados removidos na triagem	26 artigos
Artigos removidos pelos critérios da análise inicial	76 artigos
Total de artigos validados para análise	82 artigos

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Conforme apresentado na Tabela 2, o refinamento do corpus resultou em 82 artigos válidos para análise, após a exclusão de duplicatas e a aplicação dos critérios de seleção. Esses documentos compõem a base empírica desta pesquisa, cuja análise detalhada será discutida no tópico seguinte, onde serão explorados os resultados à luz dos objetivos propostos.

7 Biblioteconomia e Ciência da Informação na produção científica-acadêmica: análise e discussão dos dados

Após a triagem inicial, 82 artigos atenderam aos critérios de seleção, apresentando simultaneamente os termos “Biblioteconomia” e “Ciência da Informação” em seu conteúdo e demonstrando relação temática entre as áreas. Esses documentos, que compõem o corpus definitivo da pesquisa, foram analisados a fim de identificar como as duas áreas do conhecimento estavam representadas. A lista completa dos artigos analisados está disponibilizada no Apêndice A juntamente com uma breve discussão sobre cada caso, garantindo transparência metodológica e permitindo a replicabilidade do estudo.

Com base na leitura e análise do conteúdo dos documentos foi possível perceber que os pesquisadores relacionavam as duas áreas de três maneiras diferentes:

1. Biblioteconomia e CI como áreas indissociáveis;
2. Biblioteconomia e CI como áreas distintas, porém correlatas;
3. CI como área geral que abrange a Biblioteconomia.

Diante dessas características, foram definidos 3 termos para classificar os artigos:

- **Áreas indissociáveis:** Artigos que tratam a Biblioteconomia e a CI como um único campo epistemológico ou com fronteiras difusas.

De acordo com a definição do dicionário, indissociável pode ser entendido como algo “que não pode ser dissociado, separado; inseparável” (Indissociável, 2025). Dessa forma, esse termo foi escolhido para classificar os artigos em que, geralmente, aparecia a expressão “Biblioteconomia e Ciência da Informação”, especialmente aqueles em que a sigla BCI estava presente. Isso reflete uma terminologia que já foi mencionada na revisão bibliográfica e que foi amplamente utilizada seguindo as correntes norte-americanas inspiradas pela *Library and Information Science (LIS)*. Ou quando a sigla não era mencionada, mas o texto era explícito no singular.

- **Áreas correlatas:** Artigos que destacam temáticas ou bases teóricas compartilhadas, mas mantendo identidades distintas.

O termo “correlata” foi escolhido com base na definição apresentada no dicionário. Define-se correlato como um adjetivo: “Relacionado; em que há ligação ou relação entre uma coisa e outra”; ou como substantivo “Aquilo que apresenta uma relação entre uma coisa e outra; o que expressa correlação ou correspondência.” (Correlato, 2025). Em alguns artigos analisados, os nomes das áreas científicas aparecerem precedidos do uso de artigos ("a", "as") ou a preposição ("da") individualizando cada termo e tratando-os como entidades distintas

(mesmo que relacionados). Essa construção gramatical reforça a ideia de interdisciplinaridade: são campos autônomos que dialogam, mas mantêm identidades separadas.

- **Relação hierárquica:** quando a Biblioteconomia é encaixada como uma disciplina dentro da Ciência da Informação, que por sua vez é entendida como área abrangente.

Esse termo foi selecionado uma vez que sua definição no dicionário como um adjetivo significa “relativo ou pertencente à hierarquia, à classificação que se baseia na relação entre superiores e dependentes: poder hierárquico.” (Hierárquico, 2025).

- **Relação ambígua:** Artigos com relação ambígua foram aqueles que não permitiram classificação nas categorias anteriores devido a contradições, falta de clareza textual ou uso variado de estruturas que não permitiram sua categorização.

A Tabela 3 consolida os resultados da classificação, apresentando a distribuição quantitativa dos artigos analisados segundo as quatro categorias propostas.

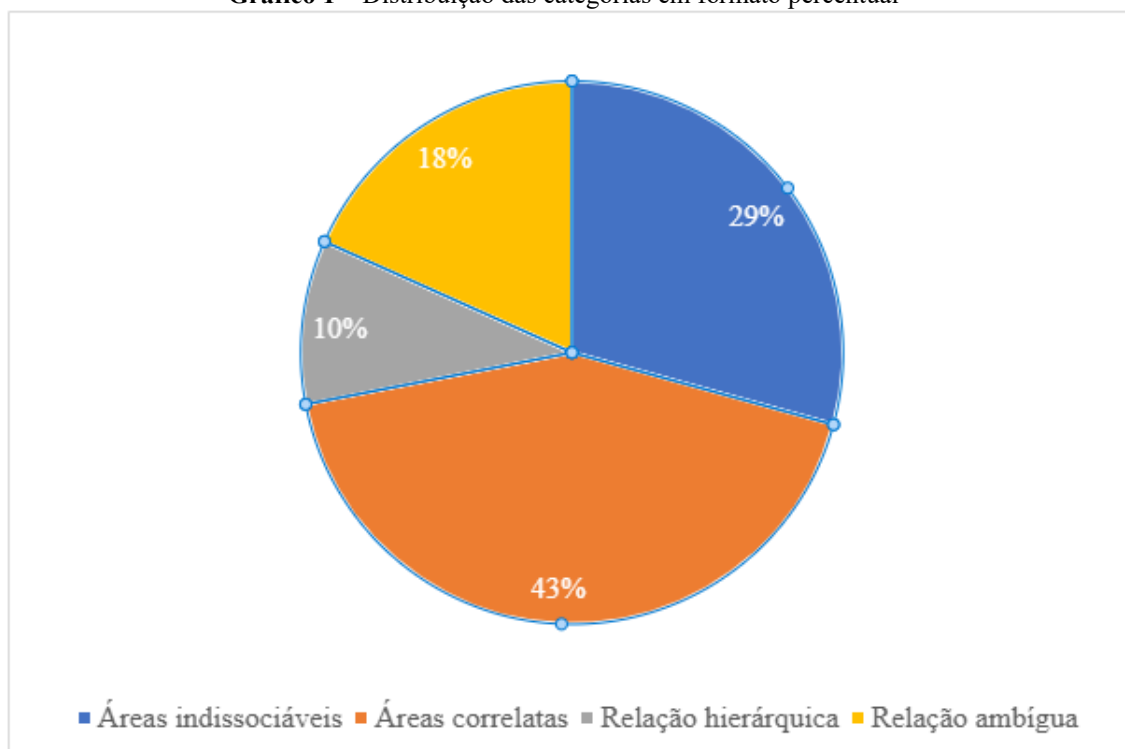
Tabela 3 – Apresentação dos resultados

Classificação	Quantidade de artigos
Áreas correlatas	35
Áreas indissociáveis	24
Relação ambígua	15
Relação hierárquica	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Observa-se a predominância da categoria 'Áreas correlatas' (35 artigos), seguida por 'Áreas indissociáveis' (24 artigos), enquanto 'Relação hierárquica' (8 artigos) e 'Relação ambígua' (15 artigos) aparecem menos frequentes na amostra.

Para visualizar essas proporções de forma mais clara, o Gráfico 1 ilustra a distribuição das categorias em formato percentual, reforçando a disparidade entre as classificações.

Gráfico 1 – Distribuição das categorias em formato percentual

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A predominância da categoria 'Áreas correlatas' (43% do total) sugere que a maioria dos autores tratam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação como campos distintos com diálogos epistemológicos. Já os 24 artigos classificados como 'Indissociáveis' (29 %) revelam uma corrente significativa que defende a integração plena das áreas. A baixa frequência de 'Relação hierárquica' (10%) indica que a subordinação da Biblioteconomia à Ciência da Informação é uma perspectiva pouco difundida, enquanto os casos classificados como 'Relação ambígua' (18 %) refletem a falta de uniformidade teórica-epistemológica com relação à essas áreas de estudo.

Nos subtópicos a seguir serão apresentadas algumas análises seguidas da discussão de alguns casos que merecem destaque devido a suas particularidades.

7.1 Áreas correlatas

Nos 35 artigos categorizados como áreas correlatas, alguns possuem como evidência o uso gramatical de artigos ou preposições que individualizam os termos e sugerem duas áreas distintas. Em outros casos, foi possível observar que há explicação direta no texto apontando para contribuições entre as duas áreas.

Um artigo que merece destaque para discussão está representado pelo Quadro 2.

Quadro 2 – Artigo analisado 1

Referência do artigo	PAJEU, H. M.; LIMA, R. F. A. B. A compreensão da ilustração na literatura infantil a partir do pensamento de Roland Barthes. Informação & Informação , v. 25, n. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141879
Trechos retirados do texto do documento	"A Ciência da Informação, sobretudo a Biblioteconomia, se mostra desprovida de estudos acerca da análise desse tipo de conteúdo imagético" (p. 372). "Consideramos essa proposta pertinente, sobretudo na especificidade da Biblioteconomia, uma vez que a ela cabe formar profissionais que atuarão como mediadores da cultura e da informação." (p. 373).

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Embora o uso de 'sobretudo' na p. 372 possa sugerir uma ênfase hierárquica, o trecho da p. 373 destaca a autonomia da Biblioteconomia em sua função social. Esse destaque corrobora a classificação como 'correlatas', já que o artigo não define explicitamente uma relação de subordinação.

Já o artigo apresentado pelo Quadro 3, em 3 citações há a preposição "na" e "da" individualizando os termos. A última citação incluída faz um panorama histórico da CI e destaca explicitamente que veio de "outras disciplinas como a Biblioteconomia", reconhecendo a individualidade de cada disciplina.

Quadro 3 – Artigo analisado 2

Referência do artigo	SILVA, D. M. F.; et al.. Informational practices and ethnic-racial relations . Revista Folha de Rostov, v. 8, n. 1, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194747
Trechos retirados do texto do documento	Resumo: "[...] especificamente na Biblioteconomia e na Ciência da Informação." "Na Biblioteconomia e na Ciência da Informação não foi diferente" (p. 105) "Ao campo científico da ciência da informação e Biblioteconomia podemos aplicar o conceito de campo social e como uma estrutura constituída" (p. 106). "Como é sabido a ciência da informação é uma disciplina científica instituída na década de 1960, seu surgimento contou com conhecimentos já consagrados em outras disciplinas como a Biblioteconomia, e também a arquivologia, a museologia, bem como da ciência da computação e da comunicação social." (p. 107).

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Outro caso que vale a pena destacar, pela objetividade das evidências, é o artigo apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Artigo analisado 3

Referência do artigo	VIEIRA, L. M. L.; LINS, I. A. B. Dialogues between library and information science. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação , v. v encontro, n. norte/nordeste, 2024. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/299225
Trechos retirados do texto do documento	Resumo: "O Estudo discorre sobre as relações entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, como campos do conhecimento intrinsecamente relacionados." "Salienta-se ainda o fato de que os primeiros estudos no campo da Ciência da informação foram baseados na Biblioteconomia e nas atividades das bibliotecas." (p. 4). "No âmbito da interlocução entre campos do conhecimento, enfatiza-se a estreita relação entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, especificamente no contexto da formação profissional do bibliotecário." (p. 11).

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Nesse artigo, é possível perceber que a relação entre as duas áreas é objeto de discussão do próprio estudo e de forma uniforme estabelece uma relação individual entre elas, ainda que proponha compartilhamento e "interlocução". Isso fica explícito tanto pelo artigo "a" de forma gramatical quanto em texto explícito a partir de termos como "intrinsecamente relacionados", "foram baseados na Biblioteconomia" e "estreita relação".

Outros dois artigos que vale a pena destacar pela ampla variação em seu texto são apresentados pelos Quadros 5 e 6:

Quadro 5 – Artigo analisado 4

Referência do artigo	AMARAL, F. V.; CORREA, E. C. D. Contribuições da Biblioteconomia e Ciência da Informação para a gestão de bibliotecas universitárias. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 18, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140494
Trechos retirados do texto do documento	Resumo: "A Biblioteconomia e a Ciência da Informação são dois campos que possuem intrínseca relação entre si, principalmente no Brasil." Resumo: "Atualmente, percebe-se que a Biblioteconomia está mais centrada em questões relacionadas com responsabilidade social e democratização da educação, enquanto a Ciência da Informação foca seus esforços em pesquisas relacionadas à compreensão da informação enquanto fenômeno em diferentes contextos." "Os campos de pesquisa da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI) possuem uma relação tão intrínseca entre si que no Brasil chegam a si confundir." (p. 3)

	"O foco deste levantamento bibliográfico é caracterizar as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e estabelecer as convergências e divergências existentes. " (p. 3)
--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Quadro 6 – Artigo analisado 5

Referência do artigo	FERREIRA, A.; PIZARRO, D. C. A importância da mediação da informação na formação ético-política da pessoa bibliotecária. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 28, n. 2, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/248629
Trechos retirados do texto do documento	Resumo: "[...]acerca da relação social da Biblioteconomia e Ciência da Informação no âmbito ético-político na formação do profissional da informação." "O presente artigo tem como propósito resgatar reflexões acerca de alguns confrontos éticos, políticos e formativos que permeiam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação e os profissionais que nestas áreas atuam, em relação à mediação da informação." (p. 1) "Mediação da Informação vem sendo amplamente discutida dentro das áreas da Ciência da Informação e especialmente na Biblioteconomia, tanto quanto em temas de investigação científica como no âmbito acadêmico. " (p. 2) "Há necessidade de normas regulamentadoras das diferentes categorias, em especial a que tratamos neste trabalho – Biblioteconomia e Ciência da Informação – pois o fazer mediação, o transmitir de conhecimentos e informações para o outro implica no agir ético, pois corre-se riscos de passar ou não informações úteis e verdadeiras ao interagente." (p. 6)

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Embora os artigos utilizem a expressão ‘Biblioteconomia e Ciência da Informação’, a predominância de menções no plural ('as áreas de'), além da diferenciação das duas áreas explícitas no próprio texto e a ausência de definições e unificação ou hierarquia justificam sua classificação como 'correlatas'. A inconsistência linguística foi interpretada como variação linguística, não conceitual.

7.2 Indissociáveis

Um artigo que merece destaque nessa categoria é o apresentado pelo Quadro 7:

Quadro 7 – Artigo analisado 6

Referência do artigo	FERREIRA, A. C.; MACULAN, B. C. M. S. Fundamentos teórico-conceituais aplicáveis à revisão e à atualização de tesouros. Ciência da Informação em Revista , v. 7, v. 1, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/139910
Trechos retirados do texto do documento	<p>Resumo: "Nesse contexto, este trabalho objetiva oferecer contribuições ao modelizador de tesouros e à pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre os principais aspectos teóricos aplicáveis à revisão e à atualização de tesouros."</p> <p>"Diante do fato de que a mudança na linguagem tem impactos diretos na terminologia dos tesouros, identificou-se a necessidade de buscar-se, nas literaturas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Terminologia e Linguística, os princípios teóricos e normativos que subsidiam os processos de revisão e atualização de tesouros." (p. 47)</p> <p>"Aristóteles foi, sem dúvida, um grande inspirador para a elaboração da Teoria do Conceito e para grande parte das concepções teóricas sobre organização do conhecimento, no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação." (p. 54)</p> <p>"Sendo assim, foram apresentados, neste trabalho, os fundamentos teóricos que perpassaram pela TCF e Teoria do Conceito (Biblioteconomia e Ciência da Informação), pelos aportes teóricos da Terminologia e da Linguística" (p. 66)</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O artigo foi classificado na categoria 'Indissociáveis', tendo como base a predominância de referências que tratam Biblioteconomia e Ciência da Informação como um campo integrado, evidenciado pelo uso recorrente da construção no singular ("da Biblioteconomia e Ciência da Informação") nas páginas 54 e 66, especialmente no que diz respeito aos fundamentos teóricos compartilhados sobre organização do conhecimento. Embora exista uma menção isolada no plural ("Biblioteconomia, Ciência da Informação, Terminologia e Linguística") na página 47, esta foi interpretada como uma enumeração técnica de fontes bibliográficas necessárias à discussão sobre tesouros, e não como uma afirmação de autonomia disciplinar.

Outro artigo que merece destaque na discussão é apresentado no Quadro 8.

Quadro 8 – Artigo analisado 7

Referência do artigo	GRACIOSO, L. S.; CAMPLI, G. F. Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino. Biblioteca Escolar em Revista , v. 8, n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202400 .
Trechos retirados do	Resumo: "[...] este trabalho se propõe a apresentar uma análise descritiva de pesquisas identificadas na literatura científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação [...]"

texto do documento	<p>"Já para apresentar uma análise descritiva das principais pesquisas identificadas que relacionam bibliotecas escolares, educação privada, educação particular e educação cooperativa foi desenvolvida pesquisa em bases exclusivas do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e somente trabalhos nacionais foram considerados neste momento." (p. 5)</p> <p>"Em síntese, foi possível constatar a partir da análise da literatura que há uma escassez significativa de estudos voltados a Bibliotecas Escolares em escolas privadas, de acordo com o levantamento feito nas principais bases de produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (BENANCIB e BRAPCI)" (p. 16)</p>
---------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apesar de uma ocorrência com preposição dupla ('da... e da...'), o texto trata em grande parte Biblioteconomia e CI como um campo integrado, com metodologias e fontes compartilhadas. A única ocorrência com preposição dupla pode ser um ruído de redação, já que o contexto imediato menciona "o campo" (singular). Por essa razão optou-se por classificar como "indissociáveis", porque nesse caso entendeu-se que todo o contexto implica um único campo metodológico onde está inserido esse artigo analisado.

Já o artigo apresentado no Quadro 9 abaixo, é o único analisado que está em língua inglesa. Nesse caso, durante a busca pelos termos no documento, foi realizada pelas traduções "library science", "information science", "librarianship", mas logo pelo título já foi possível notar o uso da expressão "library and information science" (LIS).

Quadro 9 – Artigo analisado 8

Referência do artigo	<p>KHALILI, L. The attitude of library and information science students towards discipline and future of the profession. Brazilian Journal of Information Science, v. 14, n. 4, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150599</p>
Trechos retirados do texto do documento	<p>"First period, started since 1966 to 1987, in which the title was librarianship. During this time, three levels of LIS (associate degree, bachelor and master) in three sub-field namely "academic libraries", "public libraries" and "school libraries" were instructed at universities". (p. 6-7)</p> <p>"Third period commenced since 2007 until now, during which the field of study was titled knowledge and information science (or some say, information science and knowledge studies)." (p. 7)</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O artigo utiliza a sigla LIS (*Library and Information Science*), termo consolidado nas correntes anglo-saxônicas que tratam Biblioteconomia e Ciência da Informação como um

campo unificado. Essa abordagem é, epistemologicamente, alinhada à tradição norte-americana, onde LIS opera como disciplina única, sem hierarquia entre os componentes.

Por último, será discutido sobre a análise do artigo apresentado no Quadro 10.

Quadro 10 – Artigo analisado 9

Referência do artigo	SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. Formação do bibliotecário escolar: perspectivas curriculares dos países no contexto ibero-americano. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 18, n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/207195
Trechos retirados do texto do documento	Resumo: "Dessa maneira, é essencial que as instituições de ensino na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação se comprometam com a formação de profissionais [...]" "Com isso, realizou-se uma análise comparativa nos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil [...]" (p. 3)"

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Em 7 das 8 ocorrências, os termos "Biblioteconomia e Ciência da Informação" aparecem sem preposição repetida "cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação", tratados como um bloco conceitual único. Isso sugere uma visão integrada do campo e a única exceção que apresenta a preposição "da" entre as palavras que sugere plural na análise dos artigos que pertencem a categoria 'áreas correlatas' é isolada e não rompe o padrão majoritário. A citação analisada (p. 3) refere-se a currículos de cursos de forma genérica, não a nomes oficiais de graduação como por exemplo: "Bacharelado em...". Por isso, a menção é válida para análise e reforça a indissociação.

7.3 Hierárquica

O artigo apresentado pelo Quadro 11, foi inicialmente categorizado como 'Áreas correlatas', porém foi reclassificado como 'Relação hierárquica' após a análise do trecho da p. 3.

Quadro 11 – Artigo analisado 10

Referência do artigo	RABELO, N. B.; CE, G. Repositórios digitais: especificidades e proximidades sob a ótica da Ciência da Informação. <i>Brazilian Journal of Information Science</i> , v. 17, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/220255
Trechos retirados do texto do documento	"A Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar (Almeida Junior 2020), entretanto, especificamente, para Arquivologia e a Biblioteconomia fornece base teórica e metodológica de um objeto em comum: a informação registrada. Isto é, de forma oposta às diversas áreas do conhecimento que fazem uso da informação, este elemento consiste no objeto de estudo. Dessa forma, notam-se fronteiras e diálogos acerca dos objetos, métodos e principais teorias destas áreas, tal é o caso das proximidades entre os referidos pontos acerca do ambiente dos repositórios digitais de documentos da Arquivologia e da Biblioteconomia sob a ótica da Ciência da Informação." (p. 2) "De maneira mais abrangente, é possível conceber a Ciência da Informação como grande área que abarca as subáreas supracitadas ao discutir a concepção de documento como informação registrada, independente do suporte, inserida em um contexto institucional (Smit 2012)." (p. 3)

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apesar de outras seções mencionarem as duas áreas separadamente, essa definição explícita de subordinação direcionou a reclassificação.

Além desse artigo, um fenômeno interessante foi a ocorrência de três artigos que utilizaram como base o quadro de áreas da CAPES, que coloca a Biblioteconomia como uma subárea da Ciência da Informação. No artigo apresentado no Quadro 12 abaixo, ainda faz a citação do ano de 2017.

Quadro 12 – Artigo analisado 11

Referência do artigo	ALVES, B. H.; OLIVEIRA, E. F. T. Sociologia de bourdieu: avaliação da produção científica dos pesquisadores de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação. <i>Em Questão</i> , v. 26, n. 3, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146084
Trechos retirados do texto do documento	"A Arquivologia, a Biblioteconomia e a Teoria da Informação são consideradas subcampos da CI (CNPq, 2017)." (p. 123)

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Nesse artigo, o termo "Biblioteconomia" aparece apenas uma vez e como um subcampo da CI. E os autores não discutem essa classificação e nem apresentam outros pontos de vistas sobre, por isso optou-se por classificá-lo como 'hierárquica'. Considerando essa característica, optou-se por verificar esse quadro de áreas da CNPq que mantém a Ciência da Informação (CI) como uma das grandes áreas das Ciências Sociais

Aplicadas, dentro da qual a Biblioteconomia está subordinada (CNPq, [s.d]). Essa estrutura oficial corrobora a interpretação do artigo analisado, que apresenta a Biblioteconomia como uma das áreas que "formam" a CI (p. 2), reforçando a relação de hierarquia (todo-parte) entre os campos.

7.4 Relação ambígua

A classificação "relação ambígua" foi criada para alocar artigos nos quais não foi possível definir uma relação clara entre Biblioteconomia e Ciência da Informação devido às inconsistências textuais. Durante as análises, alguns trabalhos apresentavam variações frequentes: em certos trechos, as áreas eram tratadas como indissociáveis (com marcadores de singularidade, como "o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação"), enquanto em outros eram descritas como correlatas ou até hierárquicas (com enumerações ou preposições repetidas). Como essas oscilações impediam uma categorização definitiva, optou-se por criar essa classificação para registrar a ambiguidade sem forçar enquadramentos inadequados.

Um caso de exemplo é o artigo apresentado pelo Quadro 13:

Quadro 13 – Artigo analisado 12

Referência do artigo	COLONO, B. A.; CAVALCANTE, L. F. B.; CORTES, G. R. Gênero e mediação: as mulheres da Biblioteca Comunitária Abdias Nascimento. Revista Folha de Rost , v. 9, n. 2, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/253832
Trechos retirados do texto do documento	"Por essa razão, concordamos com Crippa (2011) e Gomes e Côrtes (2020) quanto à necessidade de uma epistemologia feminista aplicada à Ciência da Informação, em especial à mediação da informação, pois romper com o silenciamento das mulheres é um processo longo e para isso múltiplas áreas têm considerado as questões de gênero (Crippa, 2011) e por que não considerá-las também na Biblioteconomia? (p. 121-122) "Desejamos que esta pesquisa inspire novos estudos na Biblioteconomia e Ciência da Informação [...]" (p. 138)

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Inicialmente o artigo tinha sido classificado como "áreas correlatas" porque na primeira citação, há uma nítida separação entre "Ciência da Informação" e "Biblioteconomia" A autora questiona "por que não as considerar também na Biblioteconomia?" após defender a epistemologia feminista na CI. Isso indica uma visão de correlação (áreas independentes que possuem convergências entre si). Na segunda citação, porém, a redação no singular "na Biblioteconomia e Ciência da Informação" (sem repetição de preposição ou artigos) sugere um

campo unificado, aproximando-se da indissociação. Como não há prevalência clara de um padrão, optou-se por 'relação ambígua'.

Outros artigos apresentaram as mesmas contradições internas, ora apresentando características que poderiam classificá-lo como áreas correlatas', ora apresentando características que poderiam classificá-lo como indissociáveis. Nesses casos em que não foi possível estabelecer uma predominância foram classificados nessa última categoria.

8 Considerações finais

Este estudo buscou investigar as relações entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, confrontando as perspectivas clássicas e contemporâneas. A análise da produção acadêmica recente (2020–2025) permitiu identificar como essas áreas são caracterizadas atualmente, enquanto o levantamento histórico-epistemológico permitiu contextualizar as perspectivas clássicas sobre o assunto. Os resultados demonstraram similaridades em relação aos autores clássicos e a pesquisa atual, reforçando a coexistência de visões que as interpretam como campos distintos e interdisciplinares ou como uma única área de estudo. Essas reflexões contribuem para a discussão sobre o desenvolvimento teórico e prático dessas disciplinas.

Vale destacar que não foi a intenção deste trabalho se aprofundar nas implicações da falta de uniformidade conceitual na apresentação da relação entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, nem esgotar o assunto. Muito pelo contrário, o objetivo é incentivar mais debates para compreender, a fundo, as consequências em formações político-curriculares e composições de cursos nas áreas, os impactos nas produções científicas e o desenvolvimento desses campos, além de fomentar outros estudos, como levantamentos bibliométricos e linguísticos dos termos presentes nas definições dessas áreas. Essas análises mostraram que a classificação em categorias fixas se mostrou limitada para artigos que apresentam visões híbridas ou contraditórias. Futuros estudos poderiam explorar a possibilidade de criar subcategorias e nuances dentro desses aspectos.

Na coleta de dados, percebeu-se que a visão de áreas correlatas foi a mais frequente, aparecendo em boa parte dos artigos analisados. Isso sugere que, mesmo com a influência de perspectivas unificadoras, como a corrente anglo-americana *Library and Information Science*, muitos pesquisadores ainda reconhecem diferenças entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, seja em seus objetos de estudo, seja em suas tradições históricas.

Essa falta de consenso é um reflexo da complexidade dos campos. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação lidam com temas transversais, como mediação da informação, recuperação da informação, estudos de usuários entre outros, o que gera convergências. No entanto, a ausência de definições claras pode dificultar o diálogo entre pesquisadores e a consolidação de uma identidade disciplinar mais sólida.

Por fim, este trabalho reforça que a relação entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação ainda está em discussão e as reflexões históricas e epistemológicas seguem influenciando a produção científica.

Referências

- ARAUJO, C. A. A. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 9, n. 1, 2013. p.4 1- 58
- ARAUJO, C. A. A. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em & Conhecimento**, v. 4, n. 1, 2014. p. 57- 79.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 19-41, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/42349>. Acesso em: 21 maio 2025.
- ÁREAS DO CONHECIMENTO - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS. **CNPQ**. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, [s.d]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-sociais-aplicadas/>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da Ciência da Informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 13-34.
- BUTLER, Pierce. **Introdução à ciência da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. I: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm . Acesso em: 27 fev. 2025.
- CORRELATO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/correlato/> . Acesso em: 04/05/2025.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2008.
- FONSECA, Edson Nery da. **Problemas brasileiros de documentação**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1988.
- FONSECA, Edson Nery. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.
- FONSECA, Edson Nery. Introdução. *In*: FONSECA, Edson Nery. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. p. 1-20.
- HIERÁRQUICO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/hierarquico/> . Acesso em: 13 jun. 2025.
- INDISSOCIÁVEL. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indissociavel/> . Acesso em: 4 maio 2025.

JAPIASSÚ, Hilton. MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1996.

LE COADIC, Yves François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996

OLIVEIRA, M.; SILVA, Z. C. G. Caminhos da ciência da informação: da library and information science às i-schools. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. esp, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/135748> . Acesso em: 13 maio 2025.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel. **Bases teóricas y filosóficas de la bibliotecología**. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2005.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

RUTGERS UNIVERSITY. **Tefko Saracevic**: Biosketch. 2019. Disponível em: <https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/biosketch.htm> . Acesso em: 2 jun. 2025.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1996. p. 41-62. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 26 maio 2025.

SARACEVIC, Tefko. Information science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, 1999. p. 1051–1063.

SHERA, J. H. Toward a theory of librarianship and information science. **Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, 1973. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/21699>. Acesso em: 10 maio 2025.

SHERA, J. **Introduction to library science**. Littleton: Libraries Unlimited, 1976.

SHERA, Jesse Hauk. **Introduction to library science**: basic elements of library service. Littleton, Colo., Libraries Unlimited, 1976.

TANUS, G. F. S. C. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e Biblioteconomia pré-científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/40072> . Acesso em: 13 maio 2025.

VIEIRA, K. R. V.; KARPINSKI, C. A influência da escola de Chicago na produção científica nacional em ciência da informação. **Transinformação**, v. 32, n., 2020. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5871>. Acesso em: 20 maio 2025.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. Jesse Shera e sua contribuição para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 23, n. 51, p. 17–30, 2018. DOI: 10.5007/1518-2924.2018v23n51p17. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p17> . Acesso em: 23 maio. 2025.

APÊNDICE A – Análise integral do corpus

Nº	Class.	Referência do artigo	Trechos retirado do documento	Discussão
1	Áreas correlatas	<p>CARVALHO, P. C. P. A arquivologia, biblioteconomia e suas relações de convergências e divergências no campo da Ciência da Informação (ci). Revista Conhecimento em Ação, v. 6, n. 2, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169002</p>	<p>Resumo: "As disciplinas Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI) surgiram com objetivos distintos." "Neste aspecto, este artigo propõe-se a discutir as convergências e divergências das três disciplinas." "Dentre as funções das três disciplinas, a mais importante é a responsabilidade com a informação contida em seus objetos, e a CI possui um aspecto fundamental de apoio principalmente científico, tanto para a Arquivologia, quanto para a Biblioteconomia." "Conclui-se que a três disciplinas lidam com a informação sob a ótica de diferentes aspectos, dentro de seus campos específicos."</p>	<p>Nesse artigo, ficou claro a partir do Resumo que as áreas de estudo são vistas como diferentes e que possuem óticas diferentes que contribuem umas com as outras. Embora uma das citações revele que a CI tenha um peso maior como "apoio científico" para as demais, fica claro apenas como uma contribuição metodológica que não anula as particularidades da Biblioteconomia e da Arquivologia.</p>
2	Áreas correlatas	<p>ARAUJO, A. R. S.; SILVA, J. L. C. Relações entre mediação e organização da informação: estudo aplicado no sistema de bibliotecas da universidade federal do ceará. Informação & Informação, v. 25, n. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142007</p>	<p>"A mediação é uma temática estudada por diversas áreas, por exemplo: Direito, Educação, Comunicação, Biblioteconomia, Ciência da Informação. Esses âmbitos do conhecimento possuem diferentes concepções sobre o conceito de mediação, algumas associadas e interseccionadas, tornando a mediação multidisciplinar e plural, realizada sob várias nomenclaturas: mediação jurídica, mediação cultural, mediação da informação, dentre outras. " (p. 401) "Dentre as concepções apreendidas, este artigo pauta-se na mediação da informação, com estudos conceituais recentes na área de Ciência da informação, além de pesquisas e aplicações profissionais no tocante à Biblioteconomia." (p. 401)</p>	<p>As citações mencionadas foram as duas únicas ocorrências do termo Biblioteconomia onde é possível analisar a relação com a CI. A partir do texto que afirma que cada área do conhecimento possui diferentes concepções sobre o conceito de mediação e no caso da outra citação, a palavra "além de", pressupõe a enumeração das áreas e não há nenhum termo que pressuponha subordinação entre as áreas, logo, pode-se assumir como áreas diferentes que possuem diferentes contribuições para o assunto.</p>

3	Áreas correlatas	<p>CASTRO, J. L.; SILVA, L. E. F.; OLIVEIRA, A. N. A importância da mediação comunicativa da informação na prática bibliotecária. Em <i>Questão</i>, v. 26, n. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/139413</p>	<p>"Ao explicar a Mediação da Informação, podemos observar algo que é constantemente citada na literatura da CI e na Biblioteconomia as quais buscam energias para compreender os atuais processos e práticas informacionais no social, a partir de processos organizacionais, meios e aplicações da tecnologia da informação como o armazenamento e recuperação." (p. 288)</p>	<p>Foi apresentada apenas uma citação, mas a ocorrência dos termos na qual se pode estabelecer uma relação estão escritas da mesma maneira, por isso, optou-se por deixar apenas uma para evidenciar. Esse é um caso que que as estruturas gramaticais "da" Ci e "na" Biblioteconomia individualiza cada termo, tratando-os como entidades distintas, ainda que relacionadas.</p>
4	Áreas correlatas	<p>CORTES, V. N. A.; BARI, V. A.; BELCHIOR, C. A. F. Oral sources and their documentary relevance for memory narratives in organizations. In <i>CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação</i>, v. 11, n. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152854</p>	<p>Resumo: Dialogando com a evolução da Ciência da Informação (CI) e suas relações histórico-sociais entre Biblioteconomia e Documentação, que tem sido amplamente explorada sem delimitar fronteiras do saber e campo de atuação dos profissionais da área, este artigo envolve considerações que se entrelaçam entre as fontes orais e sua relevância documental para as narrativas de memória no âmbito das organizações.</p>	<p>Esse artigo possui apenas uma ocorrência do termo Biblioteconomia na qual se pode estabelecer uma relação com a CI e ocorre no resumo, na qual possuem "relações histórico-sociais" e na qual não é possível delimitar "fronteiras do saber e campo de atuação". A partir desses trechos supõe-se que são áreas distintas com limites e concepções que se sobrepõem.</p>

5	Áreas correlatas	<p>CURVO, L. F. S. A biblioteca escolar na perspectiva da promoção da igualdade racial = the school library from the perspective of promoting racial equality. Revista Bibliomar, v. 20, n. 1, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161125</p>	<p>"Tanto a Biblioteconomia quanto a Ciência da Informação devem integrar as atividades técnicas com a ação cultural, o que permitirá à biblioteca uma relação viva com a comunidade em que está inserida [...]" p. 125</p>	<p>Na única ocorrência em que é possível estabelecer relação entre as duas áreas, a estrutura "tanto/quanto" pressupõe um paralelismo entre Biblioteconomia e CI. Essa construção linguística evita a subordinação ou fusão das duas.</p>
6	Áreas correlatas	<p>FERNANDES, W. R. A questão da interdisciplinaridade na Ciência da Informação. Ciência da Informação Express , v. 1, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/220107</p>	<p>"Em seu clássico artigo escrito em 1968, no qual Borko apresenta para a comunidade científica o que era a área, o que fazia um cientista da informação e como tudo isso se relacionava com a biblioteconomia e a documentação, o autor já a definia como uma área interdisciplinar [...]" (p. 1)</p>	<p>Apesar de ser um documento curto, ele se enquadra como um artigo científico, pois possui os elementos tanto no formato, quanto no conteúdo, além de ser uma publicação em periódico, logo passou pela avaliação pelos pares. Com relação a classificação, na única ocorrência que é possível estabelecer uma relação entre Biblio e CI, ele aponta a CI como área interdisciplinar "que se relacionava com a biblioteconomia", nesse trecho não há nenhuma marca linguística que pressupõe subordinação ou fusão entre as áreas.</p>

7	Áreas correlatas	<p>GANDRA, V.; FIGUEIREDO, M. F. Fair principles and library principles: a preliminary study. <i>Ciência da Informação em Revista</i>, v. 11, 2024. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/323711</p>	<p>"Assim, o tratamento e a gestão de dados é de interesse coletivo e afeta principalmente as áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia." p. 2</p>	<p>Única ocorrência sobre a relação entre as áreas. E tem a marcação gramatical da preposição "da" que individualiza os dois termos, indicando duas áreas separadas.</p>
8	Áreas correlatas	<p>MATTOS, K. R. V.; et al.. A escola de chicago e a dimensão temática da informação. <i>Informação & Informação</i>, v. 25, n. 1, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/137680</p>	<p>"Conclui-se, também, que estudos relacionados à produção de grandes teóricos e de movimentos relacionados à Biblioteconomia são importantes para o pensamento reflexivo e crítico dos profissionais da Ciência da Informação." p. 224 "Tanto a vertente física, quanto a temática sofreram e sofrem influências históricas que forjaram suas características e aplicabilidade na Biblioteconomia que, por sua vez, reverberam nas discussões presentes também no campo epistemológico da Ciência da Informação." p. 212</p>	<p>Duas citações foram incluídas como evidências, na medida em que expressam as relações entre as áreas. Nesse caso, as áreas são nomeadas de forma independente, o uso de "importantes para" sugere uma relação de influência mútua, não de hierarquia ou unificação.</p>
9	Áreas correlatas	<p>MELLO, M. R. G.; et al.. Usuários da informação como fim em bibliotecas universitárias: uma análise a partir da teoria crítica em adorno e horkheimer. <i>Em Questão</i>, v. 27, n. 3, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160930</p>	<p>"Desde os anos de 1930, os estudos de usuários da informação têm ganhado relevância no cenário científico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI). [...] Isso influenciou, sobretudo, a constituição de marcos teóricos importantes na área da Biblioteconomia nas décadas subsequentes à de 1930. Posteriormente, a própria Ciência da Informação valeu-se das construções teórico-metodológicas oriundas da primeira no que se refere a estudar usuários da informação" (p. 142)</p>	<p>A citação destacada como evidência apresenta a marcação gramatical da preposição "da" individualizando os termos. Além disso, afirma no texto que a CI "valeu-se das construções teórico-metodológicas oriundas da primeira" pressupõe o compartilhamento de conhecimentos entre as duas áreas, sem subordinação ou fusão entre elas.</p>

10	Áreas correlatas	<p>MENEZES, V. S.; MENEZES, V. S. Librarianship, documentation and information science: colonial networks of disenchantment. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, v. 28, n. dossie, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/224021</p>	<p>Resumo: As áreas da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (BCDI) estiveram atravessadas pelas dinâmicas ocidentais da colonialidade histórica da metafísica moderna. "Neste contexto temporal, e não alheio a ele, surgem e são institucionalizados os campos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Ocidente." (p. 6)</p> <p>"Transpassada para a Documentação e para a Ciência da Informação, a tradição idealista de serviço da Biblioteconomia, nascida com as revoluções liberais e os avanços democráticos da esfera pública (BERTRAM; OLSON, 1996), foi sufocada pelos interesses privados do dinheiro (capitalismo) e do poder (nações e estados)." (p. 9)</p>	<p>Nesse caso, o autor sumariza as áreas do conhecimento em uma sigla BDCI, que foi adotada na para a análise desse artigo em específico. Apesar da sigla, ele menciona no plural como "os campos da BDCI". Foram incluídas citações como evidência um exemplo de como o autor menciona "os campos da" para se referir a Biblioteconomia, Documentação e CI, utilizando o marcador no plural e todas as vezes que ocorre no artigo mantém a consistência desse marcador. Além disso, outra citação foi incluída em que o termo "transpassada" pressupõe que um aspecto da Biblioteconomia foi compartilhado com as outras duas áreas.</p>
11	Áreas correlatas	<p>PAJEU, H. M.; LIMA, R. F. A. B. A compreensão da ilustração na literatura infantil a partir do pensamento de roland barthes. <i>Informação & Informação</i>, v. 25, n. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141879</p>	<p>"A Ciência da Informação, sobretudo a Biblioteconomia, se mostra desprovida de estudos acerca da análise desse tipo de conteúdo imagético" (p. 372)</p> <p>"Consideramos essa proposta pertinente, sobretudo na especificidade da biblioteconomia, uma vez que a ela cabe formar profissionais que atuarão como mediadores da cultura e da informação." (p. 373)</p>	<p>Embora o uso de 'sobretudo' na p. 372 possa sugerir uma ênfase hierárquica, o trecho da p. 373 destaca a autonomia da Biblioteconomia em sua função social. Esse destaque corrobora a classificação como 'correlatas', já que o artigo não define explicitamente uma relação de subordinação.</p>

12	Áreas correlatas	<p>PERROTTI, E. Biblioeducation, breaking paradigms: transversality and verticality in the information age. <i>Brazilian Journal of Information Science</i>, v. 17, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/233583</p>	<p>"A polarização, promovida pelo informacionismo, vem repercutindo no campo social e científico, afetando-nos diretamente, já que a Biblioteconomia se constituiu e continua a se constituir ontologicamente sobre a alavanca da memória, do que fica e do que deve ou não ficar; a Ciência da Informação, por sua vez, nasce vinculada aos fluxos, ao dinamismo, ao movimento. E, consideradas tais diferenças, importa reconhecer que as relações estabelecidas entre fenômenos estáveis e dinâmicos, certezas e incertezas, não são simplesmente teóricas, mas vividas e experimentadas na concretude histórica e social, onde elas são construídas e reconstruídas. " PDF p. 14</p>	<p>Nesse artigo, há muitas menções isoladas do termo "Biblioteconomia" e a única ocorrência em que se é possível estabelecer relação com a CI está transcrita na coluna ao lado. Foi classificado como áreas correlatas, porque cita as duas áreas com suas respectivas características e evidenciando suas diferenças.</p>
13	Áreas correlatas	<p>PINTO, V. B.; et al.. O léxico das comunidades indígenas do ceará na designação de doenças: reflexões para a construção de vocabulário controlado. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>, v. 25, v. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142184</p>	<p>"Nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, os vocabulários controlados (VC) são conceituados como listas de termos ou outras unidades léxicas padronizadas e com relações de equivalência" (p. 176)</p>	<p>Única ocorrência sobre a relação entre as áreas. E tem a marcação gramatical da preposição "da" que individualiza os dois termos, indicando duas áreas separadas.</p>

14	Áreas correlatas	<p>ROSA, V. S. A pre-history of information literacy: searching evidence of the founding elements of a scientific discipline. Revista Informação na Sociedade Contemporânea, v. 9, na sociedade, 2025. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/345196</p>	<p>Resumo: "Busca indícios da pré-história da Competência em Informação na epistemologia e na história da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Identifica em documentos destes campos relações com a Educação" "Essencialmente, busco identificar na trajetória da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, sobretudo as brasileiras, [...]" p. 3</p>	<p>Esse artigo apresenta consistência, dado que em todos os trechos que é estabelecida uma relação entre Biblioteconomia e CI, aparece a preposição "da" marcando a individualidade de cada área, mas mantendo uma relação temática e histórica entre elas.</p>
15	Áreas correlatas	<p>SILVA, A. S. Decolonial possibilities for brazilian university libraries. Revista Folha de Rosto, v. 8, n. 1, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194750</p>	<p>Resumo: "A revisão da literatura que abrange o marco teórico, abarca a análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o que é apontado por teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação face às práticas antirracistas e a identificação dos aspectos" "A questão da descolonização da educação e da cultura também está na pauta, em particular por pesquisadores da área da Educação, como da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, cuja abordagem é fundamentalmente crítica, ética e política." (p. 124)</p>	<p>Em todas as ocorrências que relaciona as duas áreas aparecem os marcadores gramaticais: artigo (a) e preposição (da) que individualiza os termos como duas áreas separadas.</p>

16	Áreas correlatas	<p>SILVA, D. M. F.; et al.. Informational practices and ethnic-racial relations. Revista Folha de Rostó, v. 8, n. 1, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194747</p>	<p>Resumo: "[...] especificamente na Biblioteconomia e na Ciência da Informação." "Na Biblioteconomia e na Ciência da Informação não foi diferente" p. 105 "Ao campo científico da ciência da informação e biblioteconomia podemos aplicar o conceito de campo social e como uma estrutura constituída" p. 106 "Como é sabido a ciência da informação é uma disciplina científica instituída na década de 1960, seu surgimento contou com conhecimentos já consagrados em outras disciplinas como a biblioteconomia, e também a arquivologia, a museologia, bem como da ciência da computação e da comunicação social." p. 107</p>	<p>Nesse caso, foram incluídas as citações que fazer referências as duas áreas. Em 3 ocorrências há a preposição "na" e "da" individualizando os termos. A última citação incluída faz um panorama histórico da CI e destaca explicitamente que veio de "outras disciplinas como a biblioteconomia", reconhecendo a individualidade de cada disciplina.</p>
17	Áreas correlatas	<p>VIEIRA, L. M. L.; LINS, I. A. B. Dialogues between library and information science. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. v encontro, n. norte/nordeste, 2024. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/299225</p>	<p>Resumo: "O Estudo discorre sobre as relações entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, como campos do conhecimento intrinsecamente relacionados." "Salienta-se ainda o fato de que os primeiros estudos no campo da Ciência da informação foram baseados na Biblioteconomia e nas atividades das bibliotecas." (p. 4) "No âmbito da interlocução entre campos do conhecimento, enfatiza-se a estreita relação entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, especificamente no contexto da formação profissional do bibliotecário. (p. 11)</p>	<p>Nesse artigo, é possível perceber que a relação entre as duas áreas é objeto de discussão do próprio estudo e de forma uniforme estabelece uma relação individual entre elas, ainda que proponha compartilhamento e "interlocução" entre elas. Isso fica explícito tanto pelo artigo "a" de forma gramatical quanto em texto explícito a partir de termos como "intrinsecamente relacionados", "foram baseados na Biblioteconomia" e "estreita relação".</p>

18	Áreas correlatas	<p>AMARAL, F. V.; CORREA, E. C. D. Contribuições da biblioteconomia e Ciência da Informação para a gestão de bibliotecas universitárias. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140494</p>	<p>Resumo: "A Biblioteconomia e a Ciência da Informação são dois campos que possuem intrínseca relação entre si, principalmente no Brasil." "Atualmente, percebe-se que a Biblioteconomia está mais centrada em questões relacionadas com responsabilidade social e democratização da educação, enquanto a Ciência da Informação foca seus esforços em pesquisas relacionadas à compreensão da informação enquanto fenômeno em diferentes contextos." "Os campos de pesquisa da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI) possuem uma relação tão intrínseca entre si que no Brasil chegam a si confundir." (p. 3) "O foco deste levantamento bibliográfico é caracterizar as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e estabelecer as convergências e divergências existentes." (p. 3)</p>	<p>Embora o artigo utilize duas vezes o singular ('da Biblioteconomia e Ciência da Informação'), a predominância de menções no plural ('as áreas de'), além da diferenciação das duas áreas explícitas no próprio texto e a ausência de definições explícitas de unificação ou hierarquia justificam sua classificação como 'correlatas'. A inconsistência linguística foi interpretada como variação retórica, não conceitual.</p>
19	Áreas correlatas	<p>BARROS, G. G.; et al.. Recovering the memory of publications in biblos - journal of the institute of human sciences and information. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 35, n. 2, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/237558</p>	<p>A partir do segundo semestre do ano de 2010 a revista passa a publicar somente trabalhos da área da Biblioteconomia, conforme Alves (2010) no editorial do vol. 24 n. 1 de 2010 "constitui uma edição especial da Biblos, uma vez que, a partir do próximo número, ela será orientada pela área das Ciências da Informação, com a formação de um novo Corpo Editorial". Mudou a nomenclatura para Biblos – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Conforme destacado por Alves (2010), o periódico que ora publicava duas áreas distintas, ao mudar, gerou 2 revistas. Assim, ainda no ano de 2010, a Biblos passou a ter publicações somente no campo da Ciência da Informação e foi criada a Historiæ, que assumiu as publicações tendo por área do conhecimento a História. (MIRANDA, 2021). p. 302</p>	<p>O artigo faz uma análise das publicações de um periódico e até 2010 publicava sobre bibliote e história. Depois disso o artigo dá uma ênfase falando que passa a publicar artigos somente sobre ciência da informação. Logo, entende-se a separação de dois campos do conhecimento diferentes entre si.</p>

20	Áreas correlatas	CAMPOS, I. M. S.; FEITOZA, R. A. B.; OLIVEIRA, H. P. C. Tendências contemporâneas da Ciência da Informação. Informação em Pauta, v. 5, n. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152878	Resumo: "Aproximações com Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia predominam nas teses que compõem o corpus documental." "Os estudos na área da Ciência da Informação são norteados ao longo dos tempos sob viés que perpassam diferentes campos e correntes teóricas a partir de conceitos diversos." "Por último, a número 13, a teoria ou tendência contemporânea na Ciência da Informação está relacionada ao diálogo das áreas de arquivologia, de biblioteconomia e de museologia" (p. 18)	O foco desse artigo é a Ciência da Informação, a maioria das ocorrências do termo "Biblioteconomia" acontecem como uma categoria desenvolvida pelo autor para a análise do corpus. Nas ocorrências que relaciona as duas áreas, aparecem o termo "aproximações" (que é o nome da própria categoria criada pelos autores), "perpassam diferentes campos" e "está relacionada ao diálogo das áreas" pressupõem uma troca e não subordinação ou unificação delas.
21	Áreas correlatas	COSTA, A. L.; VALERIO, E. D. Que profissão é essa? as relações entre (in) visibilidade e gênero na prática bibliotecária. Revista Conhecimento em Ação, v. 8, n. 1, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/227004	"O estudo não tem o intuito de esgotar a temática, no entanto, acredita-se que poderá ser útil para fomentar as discussões de gênero na Biblioteconomia e na Ciência da Informação." (p. 200) "Paralelamente, em um estudo realizado por Carlos Cândido de Almeida (2005), perguntou-se qual era importância e para que servia a Ciência da Informação, área que se aproxima em alguns pontos da Biblioteconomia, para a sociedade brasileira" p. 201	Nesse artigo, há tanto a preposição "na" individualizando os termos quanto uma reflexão explícita no texto com a expressão "área que se aproxima em alguns pontos", mostrando essa sobreposição apesar das particularidades de cada disciplina.

22	Áreas correlatas	<p>FERREIRA, A.; PIZARRO, D. C. A importância da mediação da informação na formação ético-política da pessoa bibliotecária. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 28, n. 2, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/248629</p>	<p>Resumo: "[...]acerca da relação social da Biblioteconomia e Ciência da Informação no âmbito ético-político na formação do profissional da informação." " O presente artigo tem como propósito resgatar reflexões acerca de alguns confrontos éticos, políticos e formativos que permeiam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação e os profissionais que nestas áreas atuam, em relação à mediação da informação." (p. 1)</p> <p>"Mediação da Informação vem sendo amplamente discutida dentro das áreas da Ciência da Informação e especialmente na Biblioteconomia, tanto quanto em temas de investigação científica como no âmbito acadêmico." (p. 2)</p> <p>"Há necessidade de normas regulamentadoras das diferentes categorias, em especial a que tratamos neste trabalho – Biblioteconomia e Ciência da Informação – pois o fazer mediação, o transmitir de conhecimentos e informações para o outro implica no agir ético, pois corre-se risco de passar ou não informações úteis e verdadeiras ao interagente." (p. 6)</p>	<p>Embora o artigo utilize a expressão 'Biblioteconomia e Ciência da Informação', a predominância de menções no plural ('as áreas de'), além da diferenciação das duas áreas explícitas no próprio texto e a ausência de definições explícitas de unificação ou hierarquia justificam sua classificação como 'correlatas'. A inconsistência linguística foi interpretada como variação retórica, não conceitual.</p>
23	Áreas correlatas	<p>FERREIRA, A.; PIZARRO, D. C. Feminismo negro e as mulheres lésbicas: trazendo o protagonismo social a partir da mediação da informação. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 28, n. 2, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/248636</p>	<p>Resumo: "discutida dentro das áreas da Ciência da Informação e na Biblioteconomia"</p> <p>"É evidente a pouca existência de trabalhos dentro da Ciência da Informação e da Biblioteconomia que tratam de assuntos sobre feminismo negro e sobre mulheres lésbicas, principalmente quando trata-se de mediação da informação." (p. 8)</p>	<p>Nesse artigo, a menção ao relacionamento das duas áreas ocorre no plural "das áreas" e da presença da preposição "da" que individualiza os dois termos.</p>

24	Áreas correlatas	<p>GONCALVES, A. V.; KARPINSKI, C.; ARAUJO, G. M. Academic profile of information science researchers in Brazil: lattes platform indicators. Brazilian Journal of Information Science, v. 15, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162025</p>	<p>"No primeiro caso, são significativos os estudos de Vieira e Karpinski (2019) e Lemos e Karpinski (2020) que discutem aspectos interdisciplinares da Biblioteconomia e Museologia com a CI." (p. 3) "Segundo ele, a CI possui estreita relação com a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva (com destaque para a Inteligência Artificial) e Comunicação." (p. 7)</p>	<p>Apesar de nesse caso, o artigo citar a tabela de áreas da CAPES, que aparece em outros artigos fundamentando a hierarquização das áreas, aqui foi mencionado na coleta de dados, sendo predominante no texto dos autores uma relação horizontal que pressupõe áreas distintas que compartilham elementos entre si a partir dos trechos "aspectos interdisciplinares" e "estreita relação".</p>
25	Áreas correlatas	<p>LESSA, B.; LEAL, D. L. Avaliação crítica e uso de fontes de informação digitais por estudantes do curso biblioteconomia a distância da universidade federal da bahia: uma análise baseada no framework for information literacy for higher education - acrl. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 21, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/228248</p>	<p>"Os estudos em competência em informação, sobretudo na Biblioteconomia e na Ciência da Informação." p. 18</p>	<p>Nesse caso, os termos aparecem apenas uma vez relacionados no texto, cuja citação aparece na coluna ao lado. E foi classificado como 'áreas correlatas' pela presença da preposição "na" individualizando os termos e pressupondo duas áreas diferentes.</p>

26	Áreas correlatas	<p>MARTINES, A. R. Information science and its paradigms: the presence of language in knowledge organization. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 19, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/249119</p>	<p>"O campo da organização do conhecimento se desenvolveu concomitantemente às necessidades apresentadas pela biblioteconomia e pela documentação em relação ao tratamento das informações presentes no documento e o desenvolvimento de estratégias, para efetivar a representação através de objetos informacionais e posterior recuperação dessa informação. Portanto, compreende-se que suas atividades estão atreladas às concepções, às preocupações e aos estudos da ciência da informação, devido a sua atuação frente à organização [...]" p. 2</p> <p>"Embora Sales (2015) apresente a concepção de que o campo da organização do conhecimento, por estar direcionado ao desenvolvimento de técnicas, metodologias, epistemologia e estratégias voltadas para análise e tratamento dos fatores cognitivos que são inerentes à organização do conhecimento, é possível observar que o desdobramento histórico-epistemológico do campo da organização do conhecimento apresenta diversos pontos que aproximam seus objetivos e objetos aos objetivos da biblioteconomia e da ciência da documentação, portanto há uma chaveamento de processos, produtos, práticas e epistemologia que convergem em direção ao tratamento da [...]" p. 7</p>	<p>Nesse caso, o artigo foi classificado como 'áreas correlatas' por estar explícito no texto "compreende-se que suas atividades estão atreladas" e na outra citação aparece a preposição "da" individualizando as áreas, relacionando-as, mas mantendo a individualidade de cada uma.</p>
----	------------------	--	--	--

27	Áreas correlatas	<p>MESQUITA, D. L.; VIANA, F. C.; GOMES, H. F. Biblioteca escolar e mediação da informação no combate a desinformação. Revista Conhecimento em Ação, v. 9, 2024. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/321059</p>	<p>Resumo: "Esta temática mostrou--se relevante e necessita de mais empreendimentos investigativos para ampliar as discussões, especialmente nas áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia" "Nesse contexto, é pertinente trazer para o bojo desse diálogo outra temática presente nas áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia que é a competência em informação."</p>	<p>Uso uniforme do plural "das áreas" e da preposição "da" que individualiza os termos nas duas ocorrências que aparecem no documento</p>
28	Áreas correlatas	<p>MOREIRA, W. B.; GERLIN, M. N. M.; PEREIRA, G. A mediação implícita e explícita da informação e a sua relação antropológica sob um viés fenomenológico. Logeion: filosofia da informação, v. 11, 2024. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/319673</p>	<p>Resumo: "A pesquisa poderá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem nos campos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, bem como no desenvolvimento dos processos de mediação da informação para novas e futuras pesquisas." "Dessa forma, a pesquisa poderá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem nos campos da Ciência da Informação, Biblioteconomia e também no desenvolvimento dos processos de mediação da informação para novas e futuras pesquisas." (p. 15)</p>	<p>Foi classificado como 'áreas correlatas' porque nas duas ocorrências que relaciona as áreas aparece a preposição "da" indicando a individualização dos termos como dois elementos diferentes.</p>

29	Áreas correlatas	<p>OLIVEIRA, M.; SILVA, Z. C. G. Caminhos da Ciência da Informação: da library and information science às i-schools. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 25, n. esp, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135748</p>	<p>Resumo: Objetiva traçar seu desenvolvimento por meio da formação desse campo científico, de acordo com processos de diferenciação e convergência disciplinar entre a biblioteconomia e a ciência da informação.</p> <p>"A história reúne diferentes denominações acerca de uma ou mais ciência(s) da informação. Desde a bibliografia, passando pela documentação e pela biblioteconomia, chegando à ciência da informação e até os chamados estudos de informação, que vêm se institucionalizando nas Escolas da Informação." (p. 9) "A Library and Information Science (LIS) é um campo heterogêneo da produção científica permeado pela convergência e diferenciação disciplinar acerca de registros do conhecimento em termos de acesso e uso." (p. 10)</p>	<p>Esse artigo foi complexo para analisar, uma vez que contém a coexistência de visões de diferentes autores no mesmo texto. Este artigo foi classificado como "áreas correlatas" por abordar, de forma metalinguística, a relação histórica e epistemológica entre Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), tratando-as predominantemente como campos com identidades distintas, ainda que com pontos de convergência. A análise foi complexa devido à natureza do texto, que discute diretamente o tema central deste estudo, servindo inclusive como referência teórica; Menciona a corrente anglo-americana LIS (Library and Information Science), que unifica as áreas, mas o faz como uma entre várias perspectivas – sem adotá-la como posição definitiva; Prioriza um enfoque histórico que evidencia a separação entre as áreas, destacando características próprias de cada uma, mesmo quando reconhece interfaces (ex.: metodologias compartilhadas). Embora cite autores que defendem uma base epistemológica comum, o tom geral do artigo reforça a ideia de disciplinas autônomas em diálogo. Assim, optou-se por "correlatas" para refletir essa relação de proximidade sem fusão</p>
----	------------------	--	---	---

30	Áreas correlatas	<p>PASSOS, G. J.; MENEZES, V. S. School library and reading: an analysis of communications and scientific articles indexed by the information science database (Brapci) between 2021 and 2023. Revista Bibliomar, v. 23, v. 2, 2024. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/309448</p>	<p>Resumo: "A metodologia da pesquisa caracteriza-se como descritiva, de natureza quantitativa com caráter bibliográfico, fazendo uma representação bibliométrica da literatura científica da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação indexada [...]"</p> <p>"As habilidades e competências para realizar estudos bem fundamentados e ricos em possibilidades são próprias da formação dos profissionais da área da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação." p.3</p> <p>"Através das diferentes abordagens foi possível visualizar a presença da discussão no campo da Ciência da Informação, área de interlocução com a Biblioteconomia no nível da pós-graduação." (p. 18)</p>	<p>Nesse artigo, há 6 ocorrências relevantes relacionando as duas áreas. Apenas uma vez é citada no singular, as outras tem marcações de plural como "as áreas de" e a presença da preposição "da" que individualiza os campos. Além da presença explícita no texto da expressão "área de interlocução".</p>
31	Áreas correlatas	<p>SANTANA, S. R.; MELO, M. L. D. Informational practices between reference librarians and libraries' LGBTQIA+ users. Revista Folha de Rostov, v. 8, n. 1, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194725</p>	<p>Resumo: "Teve orientação epistêmica interdisciplinar de campos entre Biblioteconomia e Ciência da Informação[...]" "O fio teórico (Esquema 4) alinhou-se através dos estudos do serviço e processo de referência e as 5 Leis de Ranganathan do âmbito da Biblioteconomia e estudos das práticas informacionais como teoria da Ciência da Informação, focando o compartilhamento e problematização da informação gênerosexualidade." (p. 265)</p> <p>O viés epistêmico versa sobre a interdisciplinaridade de campos (Esquema 1, círculos vermelho e laranja), entre a Ciência da Informação e Biblioteconomia, através da problematização desta pesquisa." p. 265</p>	<p>Nesse artigo, os autores mencionam explicitamente contribuições diretas e diferentes da Biblioteconomia através do trecho "serviços e processo de referência e as 5 Leis de Ranganathan" e da CI como expresso no trecho "estudos das práticas informacionais", o que sugere que cada disciplina possui diferentes teorias e estudos. Além do uso do termo "ambas" para se referir a estudos em comum as duas áreas como exemplo de interdisciplinaridade uma vez que "práticas informacionais" também pode aparecer como problema epistêmico da área da Biblioteconomia.</p>

32	Áreas correlatas	<p>SANTOS, V. R. S. A ciência cidadã e as perspectivas acerca da produção e divulgação científica: uma discussão no âmbito da Ciência da Informação. Ensaio Geral, v., n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/305914</p>	<p>"Durante sua leitura, percebe-se o trabalho enquanto um artigo de caráter histórico com viés evolutivo, enfatizando o desenvolvimento epistemológico e interdisciplinar da Ciência da Informação através da sua relação com áreas correlatas – umas mais próximas, tais como a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia " p. 134 "A principal iniciativa que pode ajudar a Ciência da Informação e a Biblioteconomia na aproximação com a Ciência Cidadã é continuar fomentando o Acesso Aberto." p. 137</p>	<p>Esse artigo utiliza o mesmo termo "correlatas" utilizado nesse trabalho, portanto fica explícito no texto o posicionamento epistemológico em relação as duas áreas do saber.</p>
33	Áreas correlatas	<p>VETTER, S. M. J.; PECEGUEIRO, C. M. P. A.; CORDEIRO, L. S. Competências infocomunicacionais dos bibliotecários da diretoria integrada de bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 3, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/229156</p>	<p>"Conclui que Ciência da Informação e a Biblioteconomia são convidativas aos profissionais de outras áreas, porém, esse movimento não se dá pelos bibliotecários pesquisados." (p. 13)</p>	<p>O artigo possui apenas essa ocorrência da relação entre as duas áreas. E foi classificado como 'áreas correlatas' pela presença do artigo "a" que individualiza os dois termos como áreas separadas.</p>

34	Áreas correlatas	<p>MAIA, M. E.; et al.. Ciência da Informação em foco: análise bibliométrica da produção científica da revista analisando em Ciência da Informação. Revista Analisando em Ciência da Informação, v. 8, n. 1, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141376</p>	<p>"Dos resultados, foi identificada que a RACIn promove a interlocução com dezenove áreas do saber, demonstrando o seu caráter interdisciplinar, demonstrando, em especial, o estreito laço com a Administração, a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Educação e a Informática. E, ainda, constatou-se o significativo percentual da participação de doutores nas publicações em Ciência da Informação." p. 45</p> <p>"Contudo Administração (6,92%), Arquivologia (10,77%), Biblioteconomia (23,85%), Educação (8,46%), Informática (10%) e Produção científica (6,15%) destacam-se na afinidade com a CI."</p>	<p>Esse artigo menciona explicitamente no texto a relação das duas áreas a partir do termo "caráter interdisciplinar" e "estreito laço". Por essa razão, foi classificado como 'áreas correlatas'.</p>
35	Áreas correlatas	<p>COSTA, A. L.; VALERIO, E. D. Que profissão é essa? as relações entre (in) visibilidade e gênero na prática bibliotecária. Revista Conhecimento em Ação, v. 8, n. 1, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/227004</p>	<p>"O estudo não tem o intuito de esgotar a temática, no entanto, acredita-se que poderá ser útil para fomentar as discussões de gênero na Biblioteconomia e na Ciência da Informação." (p. 200)</p> <p>"Paralelamente, em um estudo realizado por Carlos Cândido de Almeida (2005), perguntou-se qual era importância e para que servia a Ciência da Informação, área que se aproxima em alguns pontos da Biblioteconomia, para a sociedade brasileira [...]" (p. 201)</p>	<p>Nas duas ocorrências do termo "Ciência da Informação" em que se tem a relação com a Biblioteconomia, uma das citações possui as preposições "na" que individualizam cada termo. E na segunda ocorrência, fica explícito no texto "área que se aproxima em alguns pontos da Biblioteconomia".</p>

36	Hierárquica	<p>RABELO, N. B.; CE, G. Repositórios digitais: especificidades e proximidades sob a ótica da Ciência da Informação. Brazilian Journal of Information Science, v. 17, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/220255</p>	<p>"A Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar (Almeida Junior 2020), entretanto, especificamente, para Arquivologia e a Biblioteconomia fornece base teórica e metodológica de um objeto em comum: a informação registrada. Isto é, de forma oposta às diversas áreas do conhecimento que fazem uso da informação, este elemento consiste no objeto de estudo. Dessa forma, notam-se fronteiras e diálogos acerca dos objetos, métodos e principais teorias destas áreas, tal é o caso das proximidades entre os referidos pontos acerca do ambiente dos repositórios digitais de documentos da Arquivologia e da Biblioteconomia sob a ótica da Ciência da Informação." (p. 2)</p> <p>"De maneira mais abrangente, é possível conceber a Ciência da Informação como grande área que abarca as subáreas supracitadas ao discutir a concepção de documento como informação registrada, independente do suporte, inserida em um contexto institucional (Smit 2012)." (p.3)</p>	<p>Esse artigo, cita um objeto de estudo em comum entre as três áreas, a informação. Aponta um grau de interdependência para com a CI e como a citação da p. 3 evidencia, hierarquiza a CI como grande área que abarca a Biblioteconomia e a Arquivologia.</p>
37	Hierárquica	<p>SMIT, J. W. Arquivologia/biblioteconomia: interfaces das ciências da informação. Revista Acervo (Arquivo Nacional), v. 34, n. 2, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34009</p>	<p>"Reconhecer as diferenças mas também enfatizar as semelhanças entre a arquivologia e a biblioteconomia significa considerar que ambas desempenham paradigmas competentes da Ciência da Informação (INGWERSEN, 1992)." (p. 11)</p> <p>"A área de conhecimento denominada da "Ciência da Informação" (e suas modalidades pragmáticas, como a arquivística e a biblioteconomia)" (p. 11)</p>	<p>Nesse caso, não só as citações ao lado, mas o próprio título permite compreender que a Biblioteconomia e a Arquivologia são disciplinas de uma área maior, a CI.</p>

38	Hierárquica	<p>ALVES, B. H.; OLIVEIRA, E. F. T. Sociologia de bourdieu: avaliação da produção científica dos pesquisadores de produtividade em pesquisa em Ciência da Informação. Em Questão, v. 26, n. 3, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146084</p>	<p>"A Arquivologia, a Biblioteconomia e a Teoria da Informação são consideradas subcampos da CI (CNPq, 2017)." (p. 123)</p>	<p>Nesse artigo, o termo "Biblioteconomia" aparece apenas uma vez e como um subcampo da CI. E os autores não discutem essa classificação e nem apresentam outros pontos de vistas sobre, por isso optou-se por classificá-lo como 'hierárquica'.</p>
39	Hierárquica	<p>LEITE, M. S.; BOTAO, A. V. R.; RANGEL, T. R. Relations and approximations between library science and archival science: professional profiles in Brazil. Revista EDICIC, v. 3, n. 4, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/259046</p>	<p>Resumo: "Objetivou-se de maneira ampla mapear as competências, ditas aproximadas, nas carreiras da área da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia e de forma específica pretendeu-se levantar na literatura científica das áreas de Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia, as competências e habilidades exigidas para a composição dos perfis profissionais das referidas carreiras" "As carreiras que fazem parte da grande área da Ciência da Informação (CI), Biblioteconomia e Arquivologia, assumiram papéis mais estratégicos frente ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) [...]" (p. 4)</p>	<p>Apesar de o artigo ter sido inicialmente categorizado como 'Áreas correlatas', pelas preposições utilizadas no resumo. Ele foi reclassificado como 'Relação hierárquica' após a identificação da passagem da página 4 que subordina a Biblioteconomia e a Arquivologia a "grande área da CI"</p>

40	Hierárquica	<p>PAVARINA, E. C.; ROSA, G. T.; ALMEIDA, C. C. Semiotics in library science courses in Brazil: a survey of contents and theoretical currents from the curriculum. Revista EDICIC, v. 2, n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/258927</p>	<p>"[...] fazendo com que um dos principais problemas da Ciência da Informação e, conseqüentemente, das áreas que a formam, como a Biblioteconomia, sejam a recuperação da informação, problema esse que configura a maior fonte de relações interdisciplinares do campo (Saracevic, 1995)." p. 2 "O ensino em Biblioteconomia e Ciência da Informação ocupa-se tradicionalmente com todos os aspectos relacionados ao gerenciamento de dados[...]" (p. 4)</p>	<p>Classificado como 'hierárquica' devido à declaração explícita de que a Biblioteconomia é uma das áreas que compõem a CI (p. 2). Apesar da menção unificada ao ensino (p. 4), a menção explícita anterior torna predominante essa visão sobre as áreas.</p>
41	Hierárquica	<p>RANGEL, T. R.; BOTAO, A. V. R. Teaching archivalology in a library course: report of an interdisciplinary experience. Revista EDICIC, v. 3, n. 4, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/259045</p>	<p>"Após um hiato de algumas décadas, o Arquivo Nacional retomou os seus cursos. Desde a década de 1920, as áreas que hoje conhecemos como subáreas da Ciência da Informação (Arquivologia e Biblioteconomia) – conforme Quadro de Áreas da Capes –, já caminhavam de forma conjunta." (p. 5) "Dessa forma, é possível identificar a existência de aproximações disciplinares entre os campos científicos das ciências que compõem o escopo da Ciência da Informação no Brasil" (p. 7)</p>	<p>Classificado como 'hierárquica' devido à declaração explícita de que a Biblioteconomia é uma das áreas que compõem a CI.</p>

42	Hierárquica	<p>MOREIRA, J. R.; FERNEDA, E. Produção científica nos programas de pós-graduação nas áreas de informação no Brasil. Informação & Informação, v. 25, n. 4, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152211</p>	<p>"O tema em estudo trata da produção científica nas áreas de informação no Brasil (AIBR). Utiliza-se aqui o conceito de Vilan Filho (2010) que considera as AIBR como a reunião dos cursos de: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia. Para a CAPES, a área Ciência da Informação comporta os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação; considerando a Museologia como área distinta da Ciência da Informação. Então, para ajustar o conceito de AIBR aos interesses deste estudo, considera-se AIBR como a reunião das áreas de Ciência da Informação e Museologia." p. 143</p>	<p>O autor utilizou o conceito de AIBR como áreas da informação, entendendo que colocou todas essas áreas no mesmo patamar como áreas de informação. Mas ao ajustar o termo aos parâmetros da CAPES que considera a Biblioteconomia e a Arquivologia como disciplinas dentro da CI, ele considera a reunião das áreas da CI mais a museologia. Portanto, predomina no estudo essa visão hierárquica no estudo.</p>
43	Hierárquica	<p>PASCOAL, V. A.; CHERENE, R.; ALMEIDA, C. C. The philosophy in library science courses in Brazil: a study on the most recurrent areas and authors in the curriculum. Revista EDICIC, v. 2, n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/258904</p>	<p>Resumo: "A biblioteconomia, como um ramo da ciência da informação, se fundamenta na sua capacidade de registrar, guardar, estocar informações cruciais para o desenvolvimento do conhecimento" "A biblioteconomia, como um ramo da ciência da informação, se fundamenta na sua capacidade de registrar, guardar, estocar informações cruciais para o desenvolvimento do conhecimento. "(p. 3)</p>	<p>Classificado como 'hierárquica' devido à declaração explícita de que a Biblioteconomia é uma das áreas que compõem a CI.</p>

44	Indissociáveis	<p>ANDRADE, R. L. V.; LIMA, S. I. A. Theoretical look at the sources of information and the literary and biographic universe of Clarice Lispector. <i>Logeion: filosofia da informação</i>, v. 7, n. 2, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158246</p>	<p>Resumo: As fontes de informação são instrumentos que potencializam o conhecimento. Assim, este artigo aborda o universo teórico das fontes de informação no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação.</p>	<p>Única ocorrência e é mencionada no singular sugere que o termo é uma expressão fechada. Como foi mencionada como grande área da qual o estudo faz parte, foi classificada como Indissociáveis.</p>
----	----------------	---	--	---

45	Indissociáveis	<p>FERREIRA, A. C.; MACULAN, B. C. M. S. Fundamentos teórico-conceituais aplicáveis à revisão e à atualização de tesouros. <i>Ciência da Informação em Revista</i>, v. 7, n. 1, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/139910</p>	<p>Resumo: "Nesse contexto, este trabalho objetiva oferecer contribuições ao modelizador de tesouros e à pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre os principais aspectos teóricos aplicáveis à revisão e à atualização de tesouros."</p> <p>"Diante do fato de que a mudança na linguagem tem impactos diretos na terminologia dos tesouros, identificou-se a necessidade de buscar-se, nas literaturas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Terminologia e Linguística, os princípios teóricos e normativos que subsidiam os processos de revisão e atualização de tesouros." (p. 47)</p> <p>"Aristóteles foi, sem dúvida, um grande inspirador para a elaboração da Teoria do Conceito e para grande parte das concepções teóricas sobre organização do conhecimento, no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação." (p. 54)</p> <p>"Sendo assim, foram apresentados, neste trabalho, os fundamentos teóricos que perpassaram pela TCF e Teoria do Conceito (Biblioteconomia e Ciência da Informação), pelos aportes teóricos da Terminologia e da Linguística" (p. 66)</p>	<p>O artigo foi classificado na categoria 'Indissociáveis', tendo como base a predominância de referências que tratam Biblioteconomia e Ciência da Informação como um campo integrado - evidenciado pelo uso recorrente da construção no singular ("da Biblioteconomia e Ciência da Informação") nas páginas 54 e 66, especialmente no que diz respeito aos fundamentos teóricos compartilhados sobre organização do conhecimento. Embora exista uma menção isolada no plural ("Biblioteconomia, Ciência da Informação, Terminologia e Linguística") na página 47, esta foi interpretada como uma enumeração técnica de fontes bibliográficas necessárias à discussão sobre tesouros, e não como uma afirmação de autonomia disciplinar.</p>
----	----------------	---	---	--

46	Indissociáveis	<p>FRUTUOSO, A. M. R.; SILVA, J. L. C. Conceptual and relational approaches between university extension and information mediation. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 12, n. 2, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168531</p>	<p>Resumo: "[...] sendo a mediação da informação um campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação constituída de uma multiplicidade de intervenções [...]" "Portanto, as relações entre essas dimensões ressaltam o amplo caráter técnico, pedagógico e institucional da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia por envolver diretrizes estratégicas que pensam, planejam, idealizam e viabilizam aplicações práticas informacionais." (p. 280)</p>	<p>Foi classificado como 'indissociáveis' porque as duas ocorrências estão estruturadas no singular pressupondo uma única área do conhecimento.</p>
47	Indissociáveis	<p>SALOMAO, A.; BEZERRA, A. C. Nicholas rubakin through the lenses of a critical theory of information. Informação & Sociedade: Estudos, v. 33, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/329554</p>	<p>Resumo: No escopo dos estudos epistemológico-históricos e sociocríticos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, o texto tem como objetivo refletir sobre as possíveis aproximações. Resumo: A pesquisa conclui que, na teoria bibliopsicológica roubakiniana, sobressai uma dimensão sociocrítica voltada para a Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto campo científico comprometido com a transformação social. "De modo específico, interessa refletir, à luz da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) [...]" p. 3</p>	<p>Este artigo é classificado como indissociável porque aborda a Biblioteconomia e a Ciência da Informação como um único campo de estudo, sem estabelecer delimitações rígidas entre elas. O uso de termos como "epistemologia em Biblioteconomia e Ciência da Informação" e "teoria crítica no campo", sempre no singular, demonstrando que as trata como um corpo teórico integrado. Além disso, no corpo do trabalho ainda inclui a sigla (BCI), marcador que indica a junção das duas áreas advindas da sigla norte-americana LIS (Library and Information Science).</p>

48	Indissociáveis	<p>SILVA, B. S.; CHAVES, I. T.; PINHO, F. A. Biblioteca parque e as possibilidades para o desenvolvimento social e comunitário no cenário cearense. <i>Informação em Pauta</i>, v. 8, n. esp, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/226532</p>	<p>Resumo: "Objetiva discutir as convergências conceituais da Biblioteca Parque e Biblioteca Pública no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação [...] "[...] guiadas pelo método da pesquisa bibliográfica direcionadas a temática Biblioteca Parque na Biblioteconomia e Ciência da Informação. "</p>	<p>A utilização da preposição "na" e "da" no singular que precede a expressão "Biblioteconomia e Ciência da Informação, pressupõe um único campo metodológico-epistemológico onde está inserido o artigo.</p>
49	Indissociáveis	<p>XAVIER, D.; SALDANHA, G. S. O autor e a medida: alguns enunciados da classificação métrica de autores. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, v. 25, n. esp, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150014</p>	<p>Resumo: "O procedimento metodológico adotado se define pela exploração teórica aplicada à literatura científica. Dar-seá maior relevância aos enunciados produzidos no campo de saber da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI),apesar de não se restringir a este." "O objetivo desta análise é justamente explorar um conjunto de enunciados, principalmente aqueles que se estabeleceram no saber da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), que participam, a nosso ver, da construção de um discurso que mede e classifica autores." (p. 3)</p>	<p>Nesse artigo, há não apenas o uso da expressão no singular, como também a inclusão da sigla BCI que corroboram a classificação como indissociáveis.</p>

50	Indissocia- veis	<p>CIANCONI, R. B.; ALMEIDA, C. C. Contribuições das bibliotecas públicas para o desenvolvimento de cidades inteligentes. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>, v. 26, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165935</p>	<p>Resumo: "A recuperação de apenas um trabalho brasileiro que discute a relação entre bibliotecas e cidades inteligentes demonstra essa lacuna na literatura nacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação." "Teve como objetivos específicos: 1. Identificar estudos sobre bibliotecas e cidades inteligentes na literatura nacional e internacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação;" (p. 3)</p>	<p>A utilização da preposição "de" no singular que precede a expressão "Biblioteconomia e Ciência da Informação, pressupõe um único campo metodológico-epistemológico onde está inserido o artigo.</p>
51	Indissocia- veis	<p>FARIAS, G. B.; SENA, P. M. B.; COSMO, M. C. Competência em informação em tempos de Covid-19: inovação e protagonismo no uso dos recursos informacionais. <i>AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento</i>, v. 9, v. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151875</p>	<p>Resumo: "Alcançou-se o corpus de 223 participantes oriundos de 16 estados brasileiros, demonstrando a importância da temática, bem como a atuação social e investigativa de profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação, no que concerne à comunicação [...]" "[...]o que ressaltou a pertinência da temática, bem como a importância de profissionais oriundos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, no que concerne à comunicação [...]" (p. 254)</p>	<p>Ambas as citações retiradas do texto são sistematicamente mencionadas em paralelo ("profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação") sugere a inclusão do estudo em um campo unificado, onde as áreas compartilham objetivos e atuação profissional sem distinção.</p>

52	Indissociáveis	<p>GRACIOSO, L. S.; CAMPLI, G. F. Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino. Biblioteca Escolar em Revista, v. 8, n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202400</p>	<p>Resumo: "[...] este trabalho se propõe a apresentar uma análise descritiva de pesquisas identificadas na literatura científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação [...]"</p> <p>"Já para apresentar uma análise descritiva das principais pesquisas identificadas que relacionam bibliotecas escolares, educação privada, educação particular e educação cooperativa foi desenvolvida pesquisa em bases exclusivas do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e somente trabalhos nacionais foram considerados neste momento." p. 5</p> <p>"Em síntese, foi possível constatar a partir da análise da literatura que há uma escassez significativa de estudos voltados a Bibliotecas Escolares em escolas privadas, de acordo com o levantamento feito nas principais bases de produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (BENANCIB e BRAPCI)" p. 16</p>	<p>Apesar de uma ocorrência com preposição dupla ('da... e da...'), o texto trata majoritariamente Biblioteconomia e CI como um campo integrado, com metodologias e fontes compartilhadas. A única ocorrência com preposição dupla pode ser um ruído de redação, já que o contexto imediato menciona "o campo" (singular). Por essa razão será mantida a classificação "indissociáveis", porque nesse caso entendeu-se que todo o contexto implica um único campo metodológico onde está inserido esse artigo analisado.</p>
----	----------------	---	--	--

53	Indissociáveis	<p>KHALILI, L. The attitude of library and information science students towards discipline and future of the profession. <i>Brazilian Journal of Information Science</i>, v. 14, n. 4, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150599</p>	<p>"which the title was librarianship. During this time, three levels of LIS (associate degree, bachelor and master) in three sub-field namely "academic libraries", "public libraries" and "school libraries" were instructed at universities. Second period lasted from 1987-2007, during which the title of the field was library and information sciences. This stage, beside the mentioned levels and sub-fields in first period, included PhD program and information subfield in the master degree. Third period commenced since 2007 until now, during which the "p. 7 field of study was titled knowledge and information science (or some say, informationscience and knowledge studies). In this phase new MA programs such as management of academic libraries, public libraries, digital libraries, information management, scientometrics, archive studies, managing and organization of manuscripts are conducted. Also there are two PhD programs on information management and knowledge and information retrieval (Cheshmeh Sohrabi et al. 2017).</p>	<p>O artigo estrangeiro recuperado utiliza a sigla LIS (Library and Information Science), termo consolidado nas correntes anglo-saxônicas que tratam Biblioteconomia e Ciência da Informação como um campo unificado. Essa abordagem é epistemicamente alinhada à tradição norte-americana, onde LIS opera como disciplina única, sem hierarquia entre os componentes; Linguisticamente uniforme: a sigla substitui os termos isolados, reforçando a indivisibilidade conceitual.</p>
54	Indissociáveis	<p>LARA, M. L. L. G.; et al.. A representação do conhecimento na contemporaneidade. <i>Fronteiras da Representação do Conhecimento</i>, v. 2, n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/210511</p>	<p>Resumo: "Refletir sobre a representação do conhecimento no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)" "Essa percepção sobre o processo de construção do conhecimento também influencia a Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), como veremos a seguir." p. 99</p>	<p>Nesse artigo, a expressão "Biblioteconomia e Ciência da Informação" é utilizada explicitamente três vezes, tanto com marcadores de uso no singular quanto acompanhadas da sigla BCI, a partir de então é referida no texto apenas pela sigla. Isso sugere que as áreas são entendidas como um só campo epistemológico, por isso foi classificado como 'indissociáveis'.</p>

55	Indissociáveis	<p>LIMA, J. S.; PINTO, V. B.; FARIAS, M. G. G. O bibliotecário na gestão de dados de pesquisa: uma revisão sistemática. Em <i>Questão</i>, v. 26, n. 3, 2020. Acesso em: 11/abr./2025.</p> <p>Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146078</p>	<p>"A gestão de dados de pesquisa possui um amplo escopo, demonstrando-se um assunto multidisciplinar e que não é exclusividade da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme foi evidenciado nas primeiras estratégias de busca na WoS e antes da aplicação dos critérios de seleção e exclusão dos artigos." (p. 63)</p> <p>"Não temos todas as respostas, mas apostamos no engajamento dos pesquisadores e profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e na necessidade de estudo" (p. 65)</p>	<p>As duas citações presentes no artigo utilizam a preposição "de" no singular que precede a expressão "Biblioteconomia e Ciência da Informação, pressupõe um único campo metodológico-epistemológico onde está inserido o artigo.</p>
56	Indissociáveis	<p>LOBO, W. L. S.; ALVAREZ, G. R. Competências digitais no uso dos ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo de caso a partir da opinião dos alunos do curso de graduação em biblioteconomia e documentação da Universidade Federal Fluminense. <i>AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento</i>, v. 12, n. 12, 2023. Acesso em: 11/abr./2025.</p> <p>Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/253089</p>	<p>"A temática analisada está fortemente alinhada à linha de investigação da Biblioteconomia e Ciência da Informação." p. 3</p>	<p>Única ocorrência dos termos simultâneos em trecho relevante do texto no qual contextualiza o artigo analisado em uma grande área. Como foi mencionado no singular vou classificar como indissociáveis.</p>

57	Indissocia veis	LUND, N. W.; et al.. Teoria do documento. Logeion: filosofia da informação, v. 8, n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194147	"Desde o final da década de 1980, parece ter ocorrido uma ênfase crescente na perspectiva do documento na Biblioteconomia e na Ciência da Informação (BCI2)," p. 7 2 Nota de Tradução (N.T.): Cabe apontar, o contexto da Library and Informations Science (LIS) no escopo anglo-americano possui contornos de aproximação ligados ao contexto em que se insere. Não cabendo aqui uma discussão sobre o assunto, optamos por adotar a terminologia atualmente utilizada no Brasil: BCI.	Nesse caso, o autor utiliza a expressão no singular e inclui a sigla BCI, a qual possui uma nota de tradução que explica de forma explícita a adoção do termo advindo da sigla LIS em inglês das corrente anglo-americana.
58	Indissocia veis	MATOS, J. C. M.; JACINTHO, E. M. S. B. Algumas consequências da abordagem evolutica para o campo dos estudos do comportamento informacional. Logeion: filosofia da informação, v. 7, n. 1, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147588	Resumo: "Este artigo tem como objetivo examinar a abordagem evolutiva do comportamento informacional e refletir acerca de algumas consequências trazidas por esta abordagem para as bases epistemológicas da biblioteconomia e ciência da informação (BCI) nos trabalhos de Amanda Spink e Armando Malheiro da Silva. "	Nesse artigo, foi selecionado apenas uma citação, a qual foi redigida no singular e seguida da sigla BCI que é numerosamente utilizada no restante do artigo.

59	Indissocia- veis	<p>SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. Formação do bibliotecário escolar: perspectivas curriculares dos países no contexto ibero-americano. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/207195</p>	<p>Resumo: "Dessa maneira, é essencial que as instituições de ensino na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação se comprometam com a formação de profissionais [...]" "Com isso, realizou-se uma análise comparativa nos currículos acadêmicos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil [...]" (p. 3)</p>	<p>Em 7 das 8 ocorrências, os termos "Biblioteconomia e Ciência da Informação" aparecem sem preposição repetida (ex.: "cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação"), tratados como um bloco conceitual único. Isso sugere uma visão integrada do campo. A citação analisada (p. 3) refere-se a currículos de cursos de forma genérica, não a nomes oficiais de graduação (ex.: "Bacharelado em..."). Por isso, a menção é válida para análise e reforça a indissociação – já que currículos são espaços de definição epistemológica, não apenas administrativa.</p>
60	Indissocia- veis	<p>SALDANHA, G. S. Transatlantic routes in caribbean-iberoamerican philosophy of information: philosophical-epistemological cartographies in library and information science in the 21st century. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), vi ciiberid, nº esp, 2024. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/303192</p>	<p>Resumo: "A pesquisa parte do problema: como podemos reconhecer os dilemas filosóficos históricos e o desenvolvimento sociocrítico contemporâneo de uma filosofia da informação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)."</p>	<p>Nesse artigo, foi selecionado apenas uma citação, a qual foi redigida no singular e seguida da sigla BCI que é numerosamente utilizada no restante do artigo.</p>

61	Indissocia- veis	SALOMAO, A.; SALDANHA, G. S. Sylva simsova, leitura e bibliopsicologia: itinerários. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 16, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/59440	Resumo: "O estudo tem como objetivo propor uma reflexão acerca da produção científica de Sylva Simsova à luz de sua contribuição para os estudos sobre a leitura no âmbito epistemológico-histórico em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)."	Nesse artigo, foi selecionado apenas uma citação, a qual foi redigida no singular e seguida da sigla BCI que é numerosamente utilizada no restante do artigo.
62	Indissocia- veis	SILVA, E. G.; AVILA, D. M.; FERNANDEZ-MOLINA, J. C. Os direitos autorais como competência profissional para a atuação do bibliotecário de referência. Ibersid: revista de sistemas de información y documentación, v. 14, n. núm., 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168096	"Observou-se, ainda, que as equipes dos escritórios possuem profissionais com outras formações além de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com destaque para profissionais formados em Direito." (p. 82) "[...] especialmente em disciplinas relacionadas ao serviço de referência, assim como o profissional deve buscar aprimoramento por meio de formações extracurriculares sobre direitos autorais, tanto na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação como em outras áreas do conhecimento." (p. 83)	Todas as menções no texto fazem uso do singular além de analisar o contexto da frase indicar uma única área do conhecimento como no trecho "formações além de Biblioteconomia e Ciência da Informação", sugere a formação em uma única área.

63	Indissocia- veis	<p>SILVA, F. C. G.; ALVES, A. P. M.; SILVA, R. A. Evento científico como instrumento para justiça social e racial: o caso do Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecários (as) Negros (as) e anti-racistas (2019-2021). Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. , n. esp, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197216</p>	<p>"Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, eventos científicos são compreendidos como "protótipos da comunicação informal", cujas funções, periodicidade e enfoques variam de acordo com seu escopo e abrangência (MEADOWS, 1999; CAMPELLO; CÉDON; KREMER, 2000; MARQUES; SALDANHA, 2018)." p. 4 "A título de elucidação sobre o contexto atual da participação e produção negra em eventos científicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação" (p. 6)</p>	<p>Todas as menções no texto fazem uso do singular da expressão "Biblioteconomia e Ciência da Informação" sugere a formação em uma única área.</p>
64	Indissocia- veis	<p>SILVA, M. R.; ALMEIDA, M. A.; ALMEIDA, M. A. Pesquisas internacionais sobre fake news e competência em informação no campo da biblioteconomia e Ciência da Informação. Comunicação & Informação, v. 25, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/206883</p>	<p>Resumo: "O objetivo deste artigo é refletir sobre a literatura do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação no que se refere as competências em informação no contexto das fakes news." "A contribuição do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação para essa discussão, recai mais recorrentemente aos estudos sobre a competência em informação" (p. 409)</p>	<p>Todas as menções no texto fazem uso do singular da expressão "Biblioteconomia e Ciência da Informação" sugere a formação em uma única área.</p>

65	Indissocia- veis	<p>SALOMAO, A. Nós nos agarramos aos livros: experiências de leitura em contextos de opressão na obra "A sociedade literária e a torta de casca de batata". Revista EDICIC, v. 2, n. 4, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/259463</p>	<p>Resumo: "de Mary Ann Shaffer e Annie Barrows, com os estudos sobre a leitura no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação [...]" "De modo específico, a proposta se inspira e relaciona a obra de ficção 'A sociedade literária e a torta de casca de batata' com os estudos sobre a leitura no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)" p. 3</p>	<p>Todas as menções no texto fazem uso do singular da expressão "Biblioteconomia e Ciência da Informação" sugere a formação em uma única área, além de utilizar a sigla BCI em algumas ocorrências.</p>
66	Indissocia- veis	<p>RIBEIRO, H. C. M. Biblios - revista de bibliotecología y ciencias de la información: a decade of its scientific production. Biblios (Peru), v., n. 85, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/247556</p>	<p>"Esta investigação contribuiu para o melhor entendimento e compreensão do estado da arte, evidenciando uma visão panorâmica do periódico científico Biblios, colaborando com isso para o processo de construção do conhecimento, e, com a visibilidade dessa revista científica que alicerça e norteia as pesquisas internacionais da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia há 22 anos." (p. 60) "Pautando o que é produzido e publicado na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia." (p. 60)</p>	<p>Todas as menções no texto fazem uso do singular da expressão "Biblioteconomia e Ciência da Informação" sugere uma única área.</p>

67	Indissocia- veis	<p>SILVA, R. C.; et al.. O conceito de hibridismo para as empresas que estão se adequando à indústria 4.0: interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e gestão empresarial. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 11, n. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152833</p>	<p>"A esse contexto denominou-se híbrido inspirado nas teorias da Biblioteconomia e Ciência da Informação." (p. 96)</p>	<p>Na única ocorrência, os termos são citados no singular que sugere uma única área do conhecimento.</p>
68	Relação ambígua	<p>GONCALVES, D. A.; ROCHA, J. A. P. Disseminação seletiva da informação e sistemas de recomendação: relações teórico-conceituais com ênfase na plataforma netflix. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, v. 12, n. as, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/230866</p>	<p>"[...] por conterem artigos científicos, dissertações e teses das áreas correlatas à temática da pesquisa: Biblioteconomia, Ciência da Informação e Ciência da Computação." (p. 2) "Apesar de os estudos sobre documentos audiovisuais pela Biblioteconomia e Ciência da Informação contemplarem, em grande parte, a análise documentária [...]" (p. 5) "Por outro lado, não foram identificadas aplicações da DSI que extrapolem a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação." (p. 7)</p>	<p>Apesr de possuir explicitamente no texto associando os dois termos "Biblioteconomia" e "Ciência da Informação" como 'áreas correlatas', utilizando o mesmo termo escolhido para a classificação. Outras duas menções da expressão no singular foram feitas, o que não permitiu definir com clareza como as áreas são relacionadas nesse artigo.</p>

69	Relação ambígua	<p>CHAVES, I. T. Biblioterapia e mediação da informação. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 28, n. 4, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/299681</p>	<p>Resumo: "A Biblioteconomia e Ciência da Informação tem fortalecido conceitos e práticas que vão consolidando sua base disciplinar, entre estes, podemos citar a mediação da informação e a biblioterapia." "A biblioterapia é uma temática discutida no contexto da Biblioteconomia, Ciência da Informação, Psicologia, Educação e áreas correlatas que vislumbram a possibilidade" (p. 4) "No contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, um dos locais que tradicionalmente as ações de biblioterapia ocorrem é a biblioteca." (p. 6)</p>	<p>No resumo aparece no singular como uma única área, mas no texto os termos "Biblioteconomia" e "Ciência da Informação" aparecem enumeradas individualmente e separadas por uma vírgula e aparece o termo 'áreas correlatas'. No texto também aparece no singular "da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Apesar de ter duas ocorrências no singular e uma no plural, ficou ambíguo no contexto do trabalho como as duas áreas se relacionam. Desta maneira, foi reclassificado como Relação ambígua após inicialmente ter sido classificada como 'indissociáveis'.</p>
70	Relação ambígua	<p>COLONO, B. A.; CAVALCANTE, L. F. B.; CORTES, G. R. Gênero e mediação: as mulheres da Biblioteca Comunitária Abdias Nascimento. Revista Folha de Rostto, v. 9, n. 2, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/253832</p>	<p>"Por essa razão, concordamos com Crippa (2011) e Gomes e Côrtes (2020) quanto à necessidade de uma epistemologia feminista aplicada à Ciência da Informação, em especial à mediação da informação, pois romper com o silenciamento das mulheres é um processo longo e para isso múltiplas áreas têm considerado as questões de gênero (Crippa, 2011) e por que não considerá-las também na Biblioteconomia?" (p. 121-122) "Desejamos que esta pesquisa inspire novos estudos na Biblioteconomia e Ciência da Informação [...]" (p. 138)</p>	<p>Na primeira citação, há uma nítida separação entre "Ciência da Informação" e "Biblioteconomia" A autora questiona "por que não considerá-las também na Biblioteconomia?" após defender a epistemologia feminista na CI Isso indica uma visão de correlação (áreas independentes que compartilham debates). Na segunda citação, porém, a redação no singular "na Biblioteconomia e Ciência da Informação" (sem repetição de preposição ou artigos) sugere um campo unificado, aproximando-se da indissociação. Como não há prevalência clara de um padrão, optou-se por 'relação ambígua'.</p>

71	Relação ambígua	<p>COSTA, M. E. O.; OLIVEIRA, D. A. Ciência da Informação e bibliometria: mapeamento da produção científica em periódicos brasileiros na temática educação a distância. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 34, n. 1, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146029</p>	<p>""No âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia, recomendam-se estudos sobre a contribuição das bibliotecas na EaD, acesso e uso da informação científica pelos usuários da EaD, como também estudos bibliométricos realizados em meios de comunicação científica, pertencentes a essas áreas do conhecimento, de modo a propor as contribuições dos profissionais, das unidades e serviços de informação, para a melhoria da EaD, no Brasil." (p. 39-40)</p>	<p>O artigo foi classificado como 'Relação ambígua' devido à ambiguidade na representação da relação entre Biblioteconomia e CI. Embora a expressão 'Ciência da Informação e Biblioteconomia' (sem artigo repetido) possa sugerir unificação, o uso posterior do plural ('essas áreas do conhecimento') introduz dúvidas sobre se o autor as vê como campos fundidos ou apenas associados. Como nenhuma definição explícita aparece no texto, optou-se por essa categoria para evitar inferências indevidas.</p>
72	Relação ambígua	<p>FIDELES, L. S. O.; GOMES, H. F. Hashtag #vidasnegrasimportam como dispositivo de mediação implícita da informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 2, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202739</p>	<p>Resumo: A abordagem da pesquisa é qualitativa, fundamentada no referencial teórico e empírico das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação. "O caso específico da hashtag #VidasNegrasImportam ainda contribui para a denominada reparação taxonômica, na medida em que considera a voz de quem historicamente é silenciado na nossa sociedade até mesmo nas normas e diretrizes da Biblioteconomia e Ciência da Informação [...]" (p. 9)</p>	<p>O artigo possui usos ambíguos dos quais não é possível afirmar como a relação das áreas é estabelecida, por isso foi classificada como Relação ambígua.</p>

73	Relação ambígua	<p>FIORAVANTE, E. F.; FIORAVANTE, E. Racism, school library, education of ethnic-racial relationships on library science: a necessary and possible conversation. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 17, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160957</p>	<p>Resumo: "Expõe a relevância dessa temática no campo da educação, da biblioteconomia e ciência da informação" "[...]prepare profissionais para atuar na escola, os instigando a refletir e a discutir sobre essa temática nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação." (p. 2)</p>	<p>O artigo possui usos ambíguos dos quais não é possível afirmar como a relação das áreas é estabelecida, por isso foi classificada como Relação ambígua.</p>
74	Relação ambígua	<p>NEVES, T. M. O.; NOVO, H. F. Editoria feminina: representação e representatividade na comunicação científica dentro da biblioteconomia e da Ciência da Informação. Ciência da Informação Express, v. 3, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/220163</p>	<p>"Contudo, a importância da presença da mulher na ciência, assim como sua contribuição no âmbito dos periódicos científicos em Ciência da Informação também da Biblioteconomia do território brasileiro, os quais buscam divulgar resultados de estudos da área." p. 2 "teve como objetivo geral analisar como editorias dos periódicos científicos nacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) estão organizadas" p. 3</p>	<p>Esse artigo apresenta no título a preposição "da" que individualiza os termos. No texto também aparece a preposição "Porém", no texto também aparece a expressão "Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)" que passa a ser utilizada no restante do artigo. Portanto, tinha sido inicialmente classificado como "áreas correlatas" e será reclassificado como "Relação ambígua", uma vez que mescla diversas abordagens dentro do texto.</p>

75	Relação ambígua	<p>SANTOS, R. F.; AGUIAR, L. B. Práticas de organização e tratamento da informação em órgãos oficiais de perícia criminal: novos cenários para a atuação do profissional da informação. <i>Ciência da Informação em Revista</i>, v. 7, n. 2, 2020. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/145854</p>	<p>"Os ofícios da Perícia Criminal dependem essencialmente da interdisciplinaridade entre as disciplinas do conhecimento humano, assim acredita-se que é possível agregar os valores e as práticas oriundas de mais uma ciência: a Ciência da Informação, em especial as atividades inerentes à Biblioteconomia."(p. 43)</p> <p>"Essas produções científicas contribuíram para o desenvolvimento da fundamentação teórica sobre o tema, além de permitir o desenvolvimento de questões e reflexões referentes à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação." (p. 44)</p> <p>"Á vista disso, espera-se que esta pesquisa desperte o interesse pela perícia e incentive aos pesquisadores a não ter receio de buscar outras áreas até então não exploradas pelos profissionais da informação, as quais podem parecer, em primeiro momento, não ter relação com a Biblioteconomia e Ciência da Informação."(p. 50)</p>	<p>Não ficou clara uma prevalência clara em um dos padrões. Seja em mencionar as áreas no singular, que sugerem apenas uma área do conhecimento, sejam as menções com marcas de plural, que indicam a separação dos termos, optou-se por classificar em 'relação ambígua'.</p>
----	-----------------	--	--	--

76	Relação ambígua	<p>SANTOS, S. R. O.; ARAUJO, R. F. Questões étnico-raciais na base dimensions: dados de produção, uso e atenção on-line. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 26, n. esp, 2021. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164945</p>	<p>"Para Araújo (2003), os desdobramentos na maneira como se entende a informação, como algo que é construído socialmente, tem reformulado o entendimento sobre o papel da Ciência da Informação e o paradigma social está na própria concepção do campo, de forma mais precisa, em seus antecessores, a Biblioteconomia e a Documentação (CAPURRO; HJORLAND, 2007)." (p. 4)</p> <p>"Enquanto essas discussões não são desenvolvidas, tópicos relacionados à diversidade, raça e etnia continuarão a permear a Biblioteconomia e a Ciência da Informação" (p. 5)</p> <p>"[...] com o intuito de avaliar o status de raça e etnia na Biblioteconomia e Ciência da Informação, cerca de vinte anos depois[...]" (p. 5)</p> <p>"No Brasil, vê-se nos últimos anos um movimento crítico crescente pela discussão das temáticas étnico-raciais e a luta antirracista no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação" p. 6</p>	<p>Nas citações ao lado, retiradas do artigo como evidências, há contradições internas na qual em alguns trechos percebe-se a separação das áreas, ainda que contenham temas transversais, e em outros trechos há o uso do singular que sugere a união em uma única área do conhecimento. Por essa razão ficou classificado como 'relação ambígua'.</p>
77	Relação ambígua	<p>AGUIAR, J.; CARMO, S. R.; LESSA, B. Letramento informacional para formação crítica no uso da informação por estudantes do ensino médio: desafios e potencialidades da biblioteca escolar. Bibliocanto, v. 10, n. 1, 2024. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/308459</p>	<p>"Segundo Lessa e Barbosa (2023, p. 10), ao construir uma cartografia sobre o conceito de mediação da informação, nos estudos em Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, aponta que, sobretudo a partir do século XXI [...] (p. 56)</p> <p>"[...] selecionou-se a Base de dados em Ciência da Informação – BRAPCI, com foco em publicações na área da Biblioteconomia e Ciência da informação." (p. 63)</p>	<p>Esse artigo alterna entre enumeração (separação) e bloco conceitual (unificação) sem justificativa não permitindo a clara identificação de qual padrão prevalece, optou-se pela classificação 'relação ambígua'.</p>

78	Relação ambígua	<p>ANDRADE, D. R. S.; ALVES, A. P. M.; SILVA, F. C. G. O conhecimento alternativo da biblioteca universal guei contra a injustiça epistêmica na literatura brasileira. <i>Ciência da Informação</i>, v. 52, n. 1, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/236373</p>	<p>"Nos campos de pesquisa, ensino e extensão da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) contemporâneos, são evidenciadas lacunas oriundas de estruturas sociais." (p. 105)</p>	<p>A reclassificação como 1relação ambígua1 se justifica pela contradição entre a sigla BCI (que sugere unificação) e a menção a "campos" no plural (que implica distinção). Como essa é a única ocorrência que aborda a relação entre as áreas, não há elementos suficientes para defini-las como indissociáveis ou claramente separadas.</p>
79	Relação ambígua	<p>MOSSO, E. F.; GRACIOSO, L. S. Reflexões preliminares sobre comunidade LGBTQIA+ e teoria queer nos estudos informacionais. <i>Revista EDICIC</i>, v. 2, n. 4, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/258909</p>	<p>Resumo: "O estudo desenvolvido parte de um problema de pesquisa que se localiza na necessidade de investimento e aprofundamento em pesquisas relacionadas a comunidade LGBTQIA+, no escopo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI)." "Como mediadores de informação em centros de informação ou fora deles, enquanto sujeitos do discurso construímos intelectualmente e na prática a Biblioteconomia e a Ciência da Informação com narrativas que muitas vezes não contemplam a diversidade nas formas de ser, se relacionar afetivo-sexual e nas diversas manifestações de gênero." p. 3 "È primordial também que nessas equipes de desenvolvimento tenha a participação de pessoas LGBTQIA+ para que de fato haja representatividade e lugar de fala para o desenvolvimento de uma Biblioteconomia e Ciência da Informação que acolha a visão de mundo da diversidade" p. 6</p>	<p>Esse artigo possui três ocorrências da expressão utilizada no singular, mas também possui duas ocorrências de marcadores no plural como o artigo "a" e a preposição "da" em: "a Biblioteconomia e a Ciência da Informação" e "da Biblioteconomia e da Ciência da Informação" que individualiza os termos e sugere uma divisão das áreas. Como ficou ambíguo e não foi possível determinar qual a relação predominante, foi classificada como 'relação ambígua.'</p>

80	Relação ambígua	<p>MOSTAFA, S. P.; ROCHA, E. S. S.; EDneia. Inteligência artificial, inscrições e o tempo: a filosofia de bergson nos debates contemporâneos. <i>Brazilian Journal of Information Science</i>, v. 17, 2023. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/226849</p>	<p>"Uma convergência de Inteligência Artificial e Biblioteconomia e Ciência da Informação, vista pelas lentes da filosofia de Henri Bergson, abre perspectivas fascinantes sobre a natureza do conhecimento e sua organização." p. 15 "A IA tem o potencial de influenciar significativamente a Biblioteconomia e a Ciência da informação, trazendo avanços e transformações em várias áreas, principalmente as relacionadas ao processamento técnico dos itens documentários" p. 15 "No entanto, em meio aos avanços tecnológicos, a filosofia de Bergson também serve como um lembrete da importância do envolvimento humano no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação." p. 18</p>	<p>Esse artigo possui usos ambíguos do singular e do plural ao mencionar a Biblioteconomia e a Ciência da informação, portanto foi reclassificada como Relação ambígua</p>
81	Relação ambígua	<p>SENA, P. M. B.; BLATTMANN, U. Fontes de informação mais influentes no ecossistema de startups de Florianópolis. <i>Informação & Informação</i>, v. 27, n. 4, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/228211</p>	<p>Resumo: "Dessa maneira, existem várias possibilidades para tratamento, acesso, uso e disseminação das informações. Evidenciou-se um vasto campo a ser explorado por profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação como um todo." "Nesta linha, sugere-se um mapeamento dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia, que atuam dentro de startups ou organizações (atores) com atividades voltadas para ecossistemas de startups" (p. 79)</p>	<p>Nesse artigo aparece no resumo e no primeiro trecho como a expressão no singular "Biblioteconomia e Ciência da Informação" sugerindo um conjunto só. Apesar de não usar a sigla BCI. Mas no outro trecho selecionado, enumera áreas de atuação profissional, enumerando Biblio e CI como áreas separadas. Como não é possível estabelecer uma predominância, optou-se por classificar como 'relação ambígua'.</p>

82	Relação ambígua	<p>TANUS, G. F. S. C.; SOUZA, G. T. C. Decolonizing public library resources: construction of afro-brazilian literature collections. Palabra Clave (Argentina), v. 12, 2022. Acesso em: 11/abr./2025. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/207441</p>	<p>Resumo: "Discutiremos neste texto, a partir da literatura da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a relação entre as bibliotecas públicas e a formação e o desenvolvimento de coleções, tendo como foco a literatura afro-brasileira." "Em suma, esse apartamento da biblioteconomia e da ciência da informação com as diversas manifestações literárias, precisa ser (re)pensada e relacionada às bibliotecas (em suas diferentes manifestações tipológicas), para constituição de seus acervos e formação de uma comunidade em sua diversidade e não mais a manutenção quase exclusivista do mais do mesmo, notadamente, escritor, homem, branco, europeu, etc.)." (p. 4)</p>	<p>Nesse artigo , há apenas duas ocorrências dos termos. No qual uma está redigida no cingular e a outra ocorrência possui as marcas do plural como a preposição "da" entre os termos, além da separação explícita no documento através da palavra "apartamento". Como ficou num empasse, optou-se por classificar como 'relação ambígua'.</p>
----	-----------------	--	--	--